

A man with a beard, wearing a black witch hat with a silver spiderweb pattern and tan cargo pants, is posing shirtless. He is sitting on the floor, leaning against a wall, with his hand near his chin. The background is dark blue. There are Halloween decorations: a jack-o'-lantern in the top right corner, a striped pumpkin hanging on the right, and several pumpkins and hay on the floor. The text is in a mix of fonts and colors, including orange, white, and black.

*a ghost falling in love
with a mortal?*

*it's just a bunch of
hocus pocus...*

HALLOWEEN

boo

SARAH SPADE



Salem Witches

Traduções



STAFF

MODERADORA

SANCTA ASTRA

TRADUÇÃO - SANCTA ASTRA

REVISÃO INICIAL - SANCTA ASTRA

REVISÃO FINAL & CONFERÊNCIA - MEDUSA

FORMATAÇÃO - SANCTA ASTRA



OUTUBRO, 2019



A PRESENTE TRADUÇÃO FOI EFETUADA PELO GRUPO SALEM WITCHES (SW), DE MODO A PROPORCIONAR AO LEITOR O ACESSO À OBRA, INCENTIVANDO POSTERIORMENTE A AQUISIÇÃO.

O GRUPO NÃO TEM O OBJETIVO DE OBTER LUCROS, SEJA DIRETA OU INDIRETAMENTE.

SELECIONAMOS LIVROS QUE ESTÃO SEM PREVISÃO DE PUBLICAÇÃO NO BRASIL, ASSIM, AFIM DE PRESERVAR DIREITOS AUTORAIS E CONTRATUAIS DE AUTORES E EDITORAS, O GRUPO PODERÁ RETIRAR SEM AVISO PRÉVIO, SUSPENDER O ACESSO AOS LIVROS QUE SERÃO LANÇADOS POR EDITORAS.

PREZEM PELO GRUPO, NÃO DISTRIBUAM LIVROS FEITOS POR NÓS EM BLOGS, PÁGINAS DO FACEBOOK E GRUPOS ABERTOS.

NUNCA FALEM SOBRE LIVROS QUE FORAM FEITOS POR NÓS PARA AUTORES(AS), DIGAM QUE LERAM NO IDIOMA ORIGINAL.

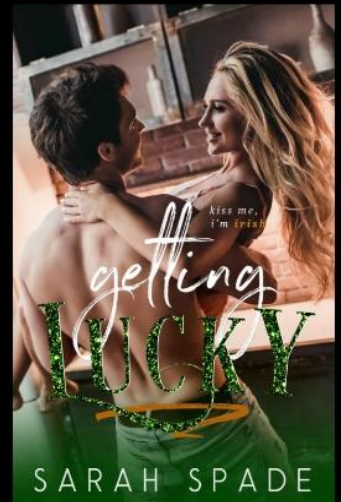
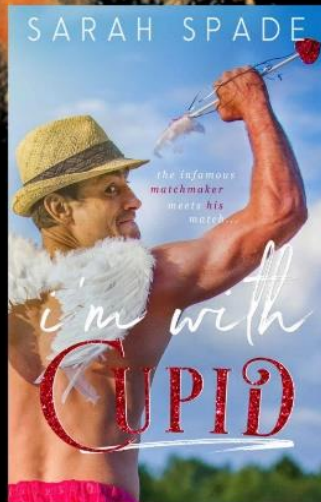
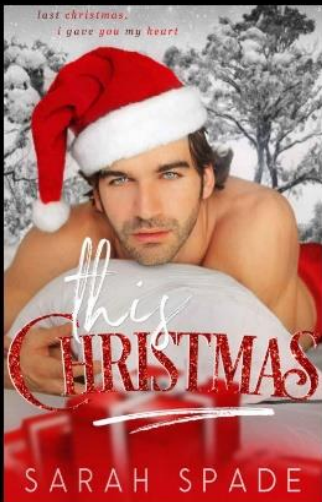
PRESTIGIEM SEMPRE QUE PUDEREM OS AUTORES COMPRANDO SEUS LIVROS, AFINAL ELES DEPENDEM DISSO NÃO É MESMO?

Série Holiday Hunk

Lançamento



Próximos





Sinopse



Um fantasma se apaixonando por uma mortal? É só um monte de hocus pocus...

Dani

Então, acho que meu apartamento está assombrado.

Não, mesmo.

Coisas assustadoras acontecem comigo desde que me mudei no ano passado. No começo, eu as ignorei. Mais tarde, me acostumei com a ideia de compartilhar meu lugar com um fantasma. Eu até o chamei de Casper. Nos demos muito bem.

Até que um pedaço sexy apareceu na noite anterior ao Halloween e me disse que o nome dele não era Casper - era Zack. E que, na véspera de Todos os Santos, certos fantasmas às vezes têm o poder de atravessar o mundo humano. O que ele fez, porque ele me ama.

Está bem então.





Zack

Estou apaixonado.

O único problema?

Ela está viva. E eu?

Eu meio que não.

Pelo menos, não estou participando todos os dias, exceto no dia 31 de outubro. Porque no Halloween? Qualquer coisa serve.

Eu quero Dani. E mesmo que seja apenas por uma noite em que fantasmas possam passar para o mundo dos vivos, eu aceitarei o que puder. Porque eu amo uma mortal, e não é apenas *hocus pocus*.





Capítulo 1



Dani

Então, acho que meu apartamento está assombrado.

Parece loucura. Eu sei que sim.

Se mais alguém me dissesse que achava que seu novo lugar era assombrado, eu iria rir e pesquisaria no Google o número de um psiquiatra local antes de recuar lentamente. Fantasma não existem.

Certo?

Errado.

Eles são definitivamente reais - pelo menos, meu Casper é.

Tudo começou com uma pétala de rosa.

Eu trabalho para uma empresa de marketing com sede em Massachusetts. Tendo nascido e criada na Califórnia, foi um choque para mim me mudar para Salem no início deste ano. Mesmo que o dinheiro e a promoção valessem totalmente a pena, isso significava que eu tinha que deixar minha família e amigos de volta em Palo Alto.

O problema é que, além das viagens de negócios nos fins de semana em Boston, eu não sabia nada sobre morar no nordeste.





Então meus chefes me associaram com outra garota do meu departamento.

Allison Shaw.

Como eu, Allison estava estacionada fora dos escritórios de Salem e, tendo crescido na área, tinha a tarefa de me ajudar a encontrar um apartamento para morar, uma vez que era inútil ficar em um hotel o ano todo.

Não sei por que exatamente ela recomendou minha casa. Está em uma boa parte da cidade, nos arredores, onde é fácil evitar todo o absurdo da turista. Nunca ter sido uma grande fã do Halloween - e um firme ceticismo no sobrenatural - me mudar para Salem foi um choque cultural muito maior.

E nem vamos falar do meu primeiro inverno em Massachusetts. Eu tive sorte de sobreviver a isso.

De qualquer forma.

A pétala de rosa.

Eu me mudei para o apartamento no final de janeiro. Além de Allison, eu nunca tive nenhuma companhia, olhando para trás, acho que sempre senti que não estava exatamente sozinha.

O apartamento nunca parecia vazio, mesmo quando era apenas eu, meu leitor eletrônico, minha televisão ao fundo e uma caneca de chocolate quente para me impedir de congelar meus peitos.

Eu mencionei que o inverno em Massachusetts é uma merda?





E tudo bem. Talvez eu não seja a melhor governanta. Estou acostumada a viver sozinho. Eu não tenho namorado há anos, então quem está lá para impressionar?

Por isso, quando encontrei a pétala de rosa solitária, deitada na minha mesa de café ao lado da minha caneca vazia, não consegui entender.

De onde veio? O que estava fazendo lá?

Vermelho vivo, as bordas escurecidas como se estivessem começando a murchar, a pétala de rosa solitária espetada em mim. Eu sei que não estava lá quando saí para o trabalho.

Dez horas depois, lá estava.

Peguei, comecei a jogá-la fora, parando quando senti uma brisa suave. Um toque de sentimentalismo que eu nunca pude explicar me impediu de jogá-la. Em vez disso, coloquei a pétala de rosa embaixo de um copo de cabeça para baixo e fingi que era uma lembrança de A Bela e a Fera ou algo assim.

Eu não sei.

Não foi até muito mais tarde que me lembrei da brisa e percebi que todas as minhas portas e janelas estavam fechadas. Era abril quando eu encontrei a pétala, ainda super frio em Salem, e eu precisava de calor. De jeito nenhum a pétala soprou, nenhuma explicação para a brisa.

Dei de ombros e deixei para lá. Eu não pensei em um fantasma então.

Então, algo realmente estranho aconteceu.





Era o meio do verão, como no começo de julho, quando decidi assar um bolo de pêssego. E, sim, também não sou a melhor padeira do mundo. Eu gosto de pensar em receitas como diretrizes, e substituições e adições aleatórias que no fim darão surpresas.

Deveria ter lembrado que não é assim que o cozimento funciona.

Depois de três horas descascando pêssegos, fatiando, refogando e tentando descobrir como fazer uma crosta quando faltavam dois ingredientes importantes, acabei com uma cozinha que parecia um tornado e um bolo que conseguia de alguma forma ser queimado e cru em certos lugares.

De qualquer maneira, comi duas peças de canto antes de enfiar a coisa toda na geladeira. Frustrada com a bagunça, decidi deixá-la até a manhã seguinte.

Eu me arrependi quando acordei, é claro, já que a bagunça pegajosa e grudenta estava presa na panela e havia um desastre em todos os lugares que eu me virava.

Você acha que eu teria deixado os pratos de molho, certo? Não. Passei por duas almofadas de Brillo e meia garrafa de detergente para limpar tudo.

Os ingredientes secos foram deixados de fora, usavam copos medidores e cascas de pêssego em todos os lugares. Depois que os pratos foram lavados, concentrei-me na limpeza dos balcões.

No começo, eu não vi. Foi só quando eu estava prestes a limpar uma pilha de açúcar espalhada perto do forno que parei,





olhando o derramamento. Eu não conseguia entender. Não fazia nenhum sentido.

Isso não mudava o que eu vi.

De alguma forma, de alguma maneira, alguém entrou no meu apartamento e desenhou um coração em uma pilha de açúcar derramado. Um coração.

Eu adicionei uma trava na minha porta naquela tarde. Porque eu poderia ter brincado mais tarde com Allison de que meu apartamento estava assombrado para afastar a coisa toda como boba, mas eu estava com muito medo de que uma pessoa realmente viva estivesse em minha casa enquanto eu estava dormindo.

Um fantasma que eu poderia lidar. Alguém vivo? Eu ia me proteger.

Então, no início de setembro, aconteceu algo tão inexplicável que finalmente cedi e aceitei que Casper estava aqui.

Eu estava me sentindo meio sozinha, um pouco vulnerável e - não vou mentir - muito excitada quando Jim da contabilidade me convidou para jantar. Algo me dizia para não fazê-lo, mas às vezes deixava minha libido assumir a liderança, e não meu cérebro.

Além disso, ele era muito fofo.

Handsy também, eu descobri. Talvez não tenha sido uma ideia brilhante convidá-lo para minha casa. Ele deveria me deixar, já que os dois copos de vinho que eu havia tomado me deixaram um pouco embriagada e hesitante em dirigir.





Um pouco solta e relaxada também. Na entrada do meu prédio, Jim se ofereceu para me escotar e eu o deixei. Então, na minha porta, eu o convidei estupidamente.

Eu percebi o meu erro cerca de vinte minutos depois, quando estávamos nos beijando como um casal de crianças. Eu podia sentir o gosto da cerveja em seu hálito, suas mãos vagando por mim. E eu também participei, até que ele sugeriu que levássemos nossa sessão improvisada para o quarto.

Agora, eu gosto de beijar tanto quanto a próxima mulher. Mas eu não estava disposta a pular no saco com um colega de trabalho na primeira noite em que saímos. Eu nem tinha certeza de gostar tanto de Jim. Eu definitivamente não queria dormir com ele.

Ele definitivamente não queria aceitar o não como resposta.

Jim colocou as mãos embaixo da minha blusa, seu corpo me cutucando para trás, como se estivesse me guiando para o meu quarto. Eu poderia estar embriagada, mas ainda sabia o que estava fazendo - e o que queria.

Comecei a dizer isso e foi quando minha porta da frente se abriu. Um instante depois, ela se fechou.

Uma brisa fria invadiu a sala, despenteando seu cabelo loiro, perfeitamente perfeito.

Ele puxou as mãos para trás como se meu sutiã queimasse suas mãos. —Eu pensei que você disse que morava sozinha.—





—Tecnicamente, eu moro. — Eu disse a ele. A inspiração surgiu e acrescentei: —Eu não acho que você gostaria de ouvir sobre meu colega de quarto.

—Colega de quarto? — Jim olhou para trás. —Não há ninguém aqui, Danielle.

—Claro que sim. — Eu endireitei minha blusa, tomando cuidado para manter um sorriso brilhante no rosto. Eu queria pegar meu controle remoto e jogá-lo na cabeça dele. Eu decidi mexer com isso em seu lugar. —Você simplesmente não pode vê-lo.

—E .. e você pode?

—Não bobo. Porque ele é um fantasma.

Como se na sugestão, a brisa atravessou a sala novamente. Não precisei olhar para as janelas para saber que estavam todas fechadas normalmente.

Eu juro, você nunca viu um homem correr tão rápido. Ou ele acreditou em mim quando eu disse que era um fantasma - a porta batendo finalmente me convenceu - ou ele decidiu que eu era louco. De qualquer maneira, nunca mais ouvi falar sobre o pervertido contábil.

Pena.

Enfim, depois disso, decidi que eu e meu amigo fantasma éramos amigos. Casper deve ter concordado. Toda a aura do apartamento ficou ainda mais aconchegante. Mais aconchegante. Eu poderia não ter me sentido sozinha antes, mas agora parecia que eu tinha um amigo.





O apartamento estava finalmente começando a parecer um lugar em que eu poderia morar, em vez de apenas dormir.

É louco. Eu sei que parece absolutamente louco.

Mas meu apartamento está definitivamente assombrado.

E eu estou surpreendentemente bem com isso.

Zack

Estou apaixonado.

O único problema?

Ela está viva. E eu?

Eu meio que não.

Eu tenho que ser um fantasma. É assim que funciona, certo? Quero dizer, ninguém pode me ver. Ninguém pode me ouvir também. Quando estico a mão para pegar alguma coisa, minha mão passa por ela. Eu flutuo cerca de vinte centímetros do chão.

Não lembro como morri. Eu... não me lembro muito da minha vida antes de ser um fantasma. Eu sei o meu primeiro nome - Zackary - e isso é tudo.

Ah, e eu sei que não há como sair do apartamento que estou assombrando. Não importa quantas vezes eu tente, não posso passar pela porta da frente. Alguma outra porta lá dentro? Certo. Posso ir até a varanda, mas há uma parede invisível sempre que tento alcançar o corrimão decorativo. Estou preso aqui - e não faço ideia de onde fica.





Foi como, um dia eu acordei aqui, e então parecia que eu sempre estive.

Uma névoa de tempo, um trecho que não consigo descrever, e então os motoristas chegaram. Tudo o que fazia o apartamento parecer uma casa foi tirado de mim. Pode não ter sido minhas coisas, mas permanecer em um apartamento vazio era meu próprio inferno pessoal.

Perdido e sozinho, assombrando os quartos escuros, planejando minha fuga, questionando incessantemente minha existência aqui.

Não sei há quanto tempo estou preso lá dentro. Um pouco, eu acho. Tempo suficiente para conhecer cada centímetro dos três quartos que compõem minha jaula.

Posso dizer quantos azulejos existem no chão do banheiro - 1.693 - e onde as costuras dos tapetes felpudos se encontram. Eu sei todas as manchas de água no teto, as rachaduras fracas na pintura descascada, os pregos vazios que continham fotos há muito tempo.

Às vezes, eu divido na sala de estar e imagino o que costumava pendurar nas paredes. Não me lembro, mas às vezes acho que posso.

Eu conheci outro fantasma uma vez. Lydia. Ela era uma cuspidora idosa que reivindicou o piso acima de mim. Nos anos desde que ela morreu, ela reuniu energia espectral suficiente - pelo





menos, era assim que ela chamava - para se mover entre andares e, às vezes, ela me visitava.

Ela sempre me perguntava por que eu me demorava e nunca conseguia entender que não era minha escolha. Eu não queria estar aqui. Eu sempre pensei que quando caí morto, era isso. Esta espera no limbo era para os pássaros.

Especialmente porque eu não tinha ideia de por que não consegui seguir em frente.

Lydia era teimosa o suficiente na vida que se recusava a seguir em frente sem ela, Charlie, explicou. Ela propositalmente assombrou o lugar deles, esperando ansiosamente até que ele falecesse para que pudessem ficar juntos novamente.

No Halloween passado, acho que ela se cansou de esperar. Ela me disse, fantasma a fantasma, que o Halloween era o único dia do ano em que o véu entre os mortos e os vivos era fino o suficiente para atravessar.

E ela fez.

Lembro-me do grito de terror sagrado, as luzes azuis e vermelhas piscando, todas as pessoas invadindo o complexo. Flutuei na varanda, observando-o com curiosidade mórbida.

E lá estava Lydia, segurando firmemente a mão de seu marido recém-falecido, enquanto acenava para mim com a outra, enquanto os dois simplesmente desapareciam no escuro da noite.

Sussurros através da parede e ao meu redor disseram que foi um ataque cardíaco. Sim. Se eu estivesse vivo e visse o fantasma





da minha esposa morta no Halloween, também poderia ter sofrido um ataque cardíaco.

Não é como se eu tivesse uma esposa quando ainda estava vivo. Pelo menos, acho que não. Não me lembro muito de quando ainda estava vivo. Inferno, eu nem sei como eu morri. Acabei de acordar uma manhã e estava aqui.

Um fantasma.

Não posso sair, mas depois que Dani se mudou, parei de tentar.

Dani.

Ah, Dani.

Um fantasma pode se apaixonar por uma mortal?

Não sei. Nunca realmente pensei nisso até que ela veio para ficar no meu apartamento e eu caí de cabeça quase imediatamente.

Ela é linda. Ela é gentil. Ela gosta de assistir seriados de comédia tarde da noite, e nós rimos das mesmas piadas bregas, então seu senso de humor é incrível. Ela fala consigo mesma - quase posso fingir que está falando comigo - e canta com a alma, mesmo que seja terrivelmente desafinada. Ela chora com aqueles tristes comerciais de cachorros e gatinhos e depois pede uma doação com mais frequência do que provavelmente ela pode pagar.

Ela lê muito. Dani é uma garota inteligente.

Mmm. Eu sempre tive uma queda por garotas inteligentes.

Ah, e ela não tem vergonha. Seu sorriso me faz ter pensamentos impuros, e sua bunda ... Whoa. Sorte minha. Dani tem





o hábito de andar nua para se secar depois que ela toma banho. Aprendi isso acidentalmente alguns dias depois que ela se mudou. Pela primeira vez, pensei que poderia ter encontrado meu caminho para o céu.

Santo inferno, ela tem um corpo que tentaria um santo a pecar.

Eu definitivamente estou morto. Mesmo um vislumbre acidental como esse deveria ter sido suficiente para me dar um pau duro furioso. Não. O pequeno Zack nem sequer se mexeu. Ele está tão morto quanto o resto do meu corpo fantasmagórico.

Tenho o cuidado de fechar os olhos sempre que ela sai do banho depois disso. Não está certo. Já é ruim o suficiente que ela nem saiba que está dividindo seu apartamento com um morto. Recuso-me a tirar algo dela que ela nem sabe que está me dando.

Mesmo que eu realmente queira.





Capítulo 2



Dani

Acabei de sair do meu apartamento e entrar no corredor quando meu celular toca.

Cavando na minha bolsa, meus saltos estalam alto enquanto eu corro em direção aos degraus. Pode me chamar de medrosa, mas eu tenho essa coisa de elevadores. Minha imaginação quando criança me deixou com algumas coisas que me deixam desconfortável quando adulto.

Veja bem, eu tenho essas fobias esquisitas que a maioria das pessoas normais não tem.

Tenho medo de tropeçar e cair em uma cova aberta no cemitério.

Ficar presa em um forno de cerâmica e ser cremada viva.

Sendo comida por uma lagosta gigante.

Entrando em um elevador e caindo para a minha morte.

Sim. Meu irmão costumava me provocar, mas isso nunca me impediu de tomar cuidado. Eram quase três décadas fazendo as coisas do meu jeito e, como ainda estou chutando, acho que estou fazendo algo certo.





Além disso, moro no terceiro andar. Descer dois lances de escada porque comecei tarde não é ser boba. É bom para o coração.

Encontro o telefone na parte inferior da minha bolsa no momento em que o toque morre. Puxando para fora, vejo que era Allison ligando. Eu quero saber porque. Como ainda é antes das nove, tecnicamente ainda não estou atrasada, então duvido que ela esteja me vigiando.

Exceto que esta é Allison. Provavelmente é exatamente isso que ela está fazendo.

Eu bati o nome dela, pressionando o número do celular em vez da linha do escritório. Ela atende no primeiro toque.

—Ei, Dani. Eu acordei você?

Eita. Você dorme uma vez na primeira semana de trabalho e sua treinadora nunca a deixa esquecer. Seria mais fácil odiá-la se ela tivesse um pinga de desprezo em seu corpo. Desde que ela soa honestamente sincera, eu dou de ombros.

Eu ainda reviro os olhos, no entanto. —Estou de pé e estou quase no meu carro. E aí?

—Duas coisas. Você tem um segundo?

Agora que meu telefone está entre a orelha e a bochecha, uso minha mão livre para começar a procurar minhas chaves na bolsa.

—Certo.

—Entrei no escritório um pouco mais cedo hoje de manhã.

Claro que ela entrou. Esta é Allison. Talvez eu fique no escritório a noite toda porque não conheço meus limites, mas minha





nova amiga acorda todas as manhãs ao amanhecer. Eu não sei como ela faz isso.

— E pensei em dar uma olhada na conta de Sanderson. Encontrei algumas discrepâncias que achava que poderíamos resolver antes do feriado. Na primeira página...

Eu estou ouvindo ela. Eu realmente estou. Mas também estou tentando descobrir o que diabos eu fiz com minhas chaves porque elas não estão aqui. Eu tinha que tê-las, certo? De que outra forma eu tranquei minha porta?

Espera.

Eu tranquei minha porta?

—Ah, merda.

Allison para no meio de seu relatório. —Tudo certo?

—Sim Sim. Continue.

Ela faz. E estou tentando prestar muita atenção enquanto estou subindo as escadas. Pego minha maçaneta da porta e viro. Não está nem um pouco trancada.

Eu paro quando entro no apartamento. Minhas chaves estão no chão.

Ao subir as escadas, lembrei-me de que as deixei na cômoda do meu quarto.

Descendo, eu os pego e grito:

—Obrigada Casper. — Antes de sair do meu apartamento novamente. Faço uma pausa apenas o tempo suficiente para trancar esse tempo e depois corro novamente pelas escadas.





A risada de Allison ecoa pelo meu telefone.

—Você ainda está se saindo bem com seu fantasma?

Estou sorrindo quando entro no meu carro. —Dane-se. Você está apenas com ciúmes.

—Talvez eu esteja. Você pelo menos tem Casper. Eu não tenho um homem no meu apartamento desde o Natal passado.

—Você quer dizer o seu pai, não é? — Balanço a cabeça, mesmo que ela não possa me ver. —Isso é triste.

Eu não estava em Salem no último Natal e não conhecia Allison na época. Desde que a conheci, ela me contou histórias sobre as viagens anuais dos pais à cidade. Os Shaw costumavam morar em Salem, embora morassem na Flórida agora. Todo Natal, eles vinham ficar com a filha e é sempre um desastre.

Mal posso esperar para ver o que acontece este ano.

Coloco o carro em marcha à ré, pressiono o botão no painel, que transfere a ligação de Allison do meu celular para o aparelho de som.

—Você sabe. — Digo a ela, agradecida por a conversa ter passado de um relatório entorpecedor para algo um pouco mais suculento. —Sempre posso ligar você a Max. Ele não desistiu de seu ato de irmão mais velho, mesmo que eu tenha trinta anos em breve. Eu posso deixá-lo voando num piscar de olhos, se você está realmente tão desesperada. Deixe que ele cuide de você em vez de mim por um tempo.





Eu também quero dizer isso. Eu amo Max até a morte, mas ele está na minha bunda desde que eu era criança. Com um telefonema, sei que posso tê-lo a caminho de Salem no próximo voo. Inferno, ele já fez isso uma vez antes. Ele não acha que eu sei, mas antes de aceitar a transferência, ele voou para garantir que eu fosse feliz aqui.

Às vezes é chato quando seu irmão mais velho é um parceiro da empresa em que trabalha.

Não que eu já tenha dito a Allison - ou a qualquer outra pessoa no escritório de Salem - que Max Dennis é meu irmão. Usei propositalmente o nome de solteira da minha mãe como meu nome profissional, para que ninguém pudesse me acusar de usar o casaco do sucesso do meu irmão.

Danielle Williams bateu sua bunda para chegar onde está. Eu não vou deixar ninguém tirar isso de mim.

Ainda assim, Max seria um problema. Por mais difícil que seja acreditar, ele é um viciado em trabalho ainda maior do que eu. Não sei dizer a última vez que ele teve uma namorada. Allison - com sua personalidade borbulhante, ética de trabalho louca e aparência assassina - seria perfeita para ele.

Ele é solteiro. Ela é solteira. E se eu ligasse os dois, talvez eles saíssem da minha vida amorosa e saíssem do escritório de vez em quando...





Allison ri de novo, como se não achasse que eu estava falando sério. —Você continua jogando ele para mim, um dia desses eu posso desistir e dizer que sim.

—Vou manter isso em mente. — Faço uma anotação mental para mencionar Max a cada chance que tiver a partir de agora. — Estou a caminho agora, para que eu possa dar uma olhada no relatório Sanderson quando entrar. Qual era a outra coisa que você queria falar?

—Oh, certo. Eu queria perguntar... você vai à festa de Halloween amanhã?

Eu e minha boca grande.

Eu esperava que ela esquecesse isso. Na semana passada, quando fui enterrada sob um monte de papelada, ela tirou vantagem da minha distração e me pediu para ir a esta festa que um dos outros gerentes de publicidade estava dando. Eu estupidamente disse que talvez.

—Eu não sei. O dia das bruxas não é realmente coisa minha, Allison.

—Você tem que ir. Muitas vezes, o Halloween não cai no sábado e na lua cheia! Essa festa vai ser épica! Você simplesmente tem que ir comigo. Ok? Você pode ser meu encontro. Vamos nos divertir muito juntas.

Uma festa de Halloween? Essa não é a minha cena. Eu sou uma pessoa tão caseira, juro que meu sofá tem sulcos no lugar da minha bunda.





Faço um último esforço para me livrar disso. —Eu lembro de você dizendo que deveria ser uma festa a fantasia. Eu não tenho nada que eu possa usar.

—E se eu puder encontrar uma fantasia para você?

—Allison, eu-

—Não, escute. Não precisa ser nada extravagante. Tenho certeza de que posso montar algo para você amanhã, desde que você me prometa que irá à festa. Dani, por favor? Não será divertido se você não for.

Eu deveria saber melhor. Por outro lado, Allison não foi nada além de gentil e amigável desde que me mudei para Salem. Ela nunca me pede nada.

Eu suspiro em resignação. —Bem.

—Ótimo! Então deixe tudo para mim.

—Nada de sacanagem. — Eu aviso. Allison pode ter os peitos e o corpo super e esbelto, mas se ela me der algo revelador, eu a mato. —Quero dizer.

A risada de Allison se torna má. —Apenas confie em mim, Dani. Talvez depois dessa festa, nossos dois períodos de seca acabem.

—Allison-

Clique.

Ugh. Ela desligou na minha cara.

Eu já estou me arrependendo disso.





A conta de Sanderson acaba sendo muito mais envolvida do que eu pensava. Minha manhã foi ocupada com reuniões, Allison saiu para conversar sobre uma proposta com um novo cliente e, quando nos sentamos para pensar sobre isso, era tarde. Nós trabalhamos nisso por horas, até Allison começar a bocejar em sua mesa.

Disse a ela para ir para casa - ela já havia passado mais de doze horas - e passou mais uma ou duas horas brincando com o relatório antes que todos os números parecessem rabiscos.

Essa era minha chance. Hora de sair de lá.

Deslizando para fora do escritório, minhas costas doendo por estar curvada a noite toda, dirigi para casa enquanto sonhava com a caneca de Ben & Jerry's na minha geladeira.

É quinta-feira. Normalmente não me entrego a doces durante a semana de trabalho, minha tentativa vã de tentar perder alguns quilos. O estresse sempre desencadeia minhas gulas e, depois de um dia como hoje, terei sorte se não comer o litro inteiro de uma só vez.

Eu tenho uma rotina. Comecei de volta na faculdade, quando aulas, provas e exames costumavam tirar o melhor de mim. De segunda a sexta, concentrei-me no trabalho. Sexta à noite até o fim de semana?

Eles eram meus.

Eu nunca fui uma garota festeira, mas ainda sabia como me cuidar. Hoje em dia, isso consistia em um banho quente, um sorvete





gelado e um entretenimento divertido. Filmes, música, um livro... apenas algo para manter minha mente longe do estresse.

E daí que é quinta-feira? Eu mereço um pouco de tempo, principalmente porque vou ter que desistir no sábado à noite.

Melhor ainda? Quando saio do banheiro depois de um banho relaxante e de uma valsa nua no meu quarto para procurar minha túnica, percebo que um livro que estou ansiosa por ler foi publicado mais cedo.

Ele já foi baixado no meu e-reader, esperando que eu mergulhe.

Não encontro minha túnica e fico com uma calcinha limpa e uma camiseta grande demais. Com base nas promessas feitas na sinopse fumegante deste romance sexy, não importa o que eu coloquei.

Boa chance de não usar por muito tempo.





Capítulo 3



Zack

Percebo imediatamente que Dani teve um dia difícil no trabalho.

Eu sei tudo sobre ela. Tentando não pensar no quanto um perseguidor me faz - eu me consolo com o conhecimento de que tenho tentado conscientizá-la da minha presença há meses - concentro-me no modo como ela está debruçada quando ela se permite entrar no apartamento.

Ela imediatamente arranca os calçados, depois estica a mão para tirar o cabelo do coque solto em que está. Os longos fios fazem meus dedos fantasmagóricos se contorcerem. Eu daria qualquer coisa para tocá-lo.

Parece tão macio.

Eu ando atrás dela enquanto ela se dirige para a cozinha, virando direto para a geladeira. Quando ela pega o sorvete e o coloca no balcão para descongelar, sei que foi um dia muito difícil. Ela só vai ao Ben & Jerry's quando está estressada.

Não é surpresa, então, quando ela começa a se despir quando sai da cozinha. Quando a blusa dela cai no chão, eu desvio o olhar.





Dani vai tomar banho e, por mais tentador que seja, me recuso a espiar.

Um dos truques que aprendi desde que me tornei um fantasma é o zoneamento. Tenho certeza de que existe um termo mais sobrenatural para isso. Lydia nunca me ensinou sobre isso e nunca encontrei outro espírito.

Lembro-me das coisas mais estranhas de quando eu estava vivo. Muito disso tem a ver com a cultura pop. Veja, havia este filme de Halloween que eu gostei. Beetlejuice.

Ao contrário do que vi naquele filme, não há manual para os mortos. Aprendendo a abrir portas com nada além da minha vontade, cutucando pétalas de rosa pela casa, arrastando as chaves para fora do quarto, são todas as habilidades que eu tive que descobrir.

Assim como o zoneamento.

Ser um fantasma é chato. Muito chato. Fico sem energia muito rapidamente para que seja útil. Não consigo virar as páginas e ler. A tecnologia moderna diminui se eu tentar chegar perto dela. Com Dani trabalhando o tempo todo, deixo minha mente se afastar até que algo chame minha atenção e me leve de volta ao mundo real.

Isso geralmente é sempre que Dani retorna ao apartamento.

Hoje, porém, é diferente. O sorvete, o chuveiro, o peso em seus ombros - Dani não vai me fazer companhia hoje à noite. Sem





comédias, sem TV à noite, onde ela se aconchega no sofá e eu flutuo atrás dela.

Ela precisa descansar. Eu saio da zona e deixo ela ficar com ela.

Não sei quanto tempo estou fora disso. No fundo da minha consciência, ouço o chuveiro desligar e fecharei os olhos para não olhar para ela. O cheiro de seu xampu de baunilha e lavagem floral corporal passa por mim e eu sei que ela está escondida em segurança em seu quarto. Quando ela não reaparece na cozinha ou na sala, acho que estava certa. Ela deve ter mudado cedo.

É um perfume diferente que chama minha atenção. Algo rico. Chocolate. Flutuando na cozinha, vejo que ela esqueceu tudo sobre o sorvete que pôs no balcão. Contas de condensação ao longo da caixa, formando uma poça marrom de sorvete de chocolate derretido.

Eu me acostumei aos desastres de Dani na cozinha. Eu acho eles adoráveis e encontrei maneiras de usá-los para alertá-la sobre minha presença.

Só que não é uma bagunça que ela fez por frustração. Isso é esquecimento.

Eu gosto de pensar que conheço Dani muito bem agora. Ela nunca esqueceria o sorvete.

A porta do quarto dela está aberta. Eu tomo isso como um convite. Tecnicamente, como fantasma, posso passar pela porta,





mesmo que ela esteja fechada. Costumo fazer isso, quando a checo para garantir que ela esteja dormindo bem.

Hum. Dani ainda não está dormindo.

No instante em que entrei pela porta aberta, sei o que a levou a esquecer tudo sobre o sorvete.

Minha visão é ótima pra caralho. Pode ter sido assim quando eu estava vivo, não tenho certeza, mas agora que estou morto? Eu posso ver tudo, mesmo no escuro. Minha audição é tão incrível.

Então, embora Dani tenha seu edredom roxo escuro puxado em cima dela, eu vejo os movimentos furtivos debaixo do cobertor e ouço os sons de seus dedos deslizando contra a pele lisa.

Pela primeira vez desde que ela morou comigo, eu acabei de descobrir Dani se masturbando.

Nunca vi nada tão quente na minha vida - er, morte.

Eu devo ir. Eu deveria fechar meus ouvidos, girar e partir. Ela pode brincar, me chamar de Casper como se realmente acreditasse que havia um fantasma em seu apartamento, mas não há como minha Dani ficar feliz em saber que eu poderia vê-la em seus momentos particulares.

Eu devo ir.

Eu não.

Eu não posso.

Talvez meu lugar de descanso final seja o inferno quando eu terminar, e provavelmente mereço.

Vai valer a pena, apenas por ter este momento com ela.





Eu não posso evitar. Minha voz está cheia de angústia e necessidade quando eu a chamo.

—Dani.

Ela me responde em um gemido. Suas mãos não param de funcionar quando ela diz: —Simm.

Eu suspiro.

Ela... ela me ouviu?

Ela me respondeu como ela fez.

Eu tento de novo. —Dani?

—Mmmm.

Ela fez!

Não sei como nem por quê, mas não vou questionar. Se ela pode me ouvir, ela pode me responder. Ela sabe que estou aqui. Ela não me disse para ir. Posso obter consentimento para dar um passo adiante.

Talvez eu possa...

Bem, eu não sei. Não há muito que eu possa fazer como espírito. Minhas mãos passavam por ela, então eu não consigo tocar na sua pele sedosa ou passar os dedos pelos cabelos dela.

Meu corpo ainda não reagiu, então algo realmente físico saiu.

Eu nunca esperava chegar tão longe com ela. Em todos os meus devaneios, eu fantasiava em pegar Dani e transar com ela contra a parede. Eu sei que isso nunca vai acontecer. Não pode. Ela é mortal e eu sou um fantasma que não consegue entender.





Não importa, no entanto. Agora, a maneira de eu ter prazer é dar à minha Dani um pouco dela. E que eu acho que posso fazer.

Mas primeiro-

—Dani. Eu quero fazer você se sentir bem. Você vai me deixar?

Dani

—Você vai me deixar?

Seu sussurro rouco me faz arrepiar. Com uma voz assim? Vou deixar meu homem misterioso fazer o que diabos ele quer para mim.

Não é a primeira vez que minha imaginação vívida foge comigo. Meio adormecida e com tanto tesão que não vou durar um minuto brincando comigo, sei que meus sonhos se fundiram com o lenhador sexy que eu estava lendo antes de cochilar.

No romance, a heroína acordou e encontrou seu homem disposto a ir com ela e fazê-la se sentir incrível.

Deveria me surpreender que, do nada, estou fantasiando que um misterioso homem sem rosto que quer fazer o mesmo comigo?

Meu homem dos sonhos quer me fazer sentir bem? Eu gosto desse plano. Levantando minha bunda da minha cama, eu tiro minha calcinha. Eu já estou tão excitada, que encharquei a renda com meus sucos.

Meus olhos ainda estão fechados. Sei que tudo isso está na minha imaginação - nada além de uma fantasia incrível - e não





quero um quarto vazio para me fazer acordar e lidar com a triste realidade de estar sozinha.

Já é ruim o suficiente estar convencida de que um fantasma assombra meu apartamento. Eu traço a linha de acreditar que ele pode ter se manifestado hoje à noite para me ajudar a sair.

Ainda assim, se eu sou louca, há piores ilusões por aí.

Eu concordo.

Seu gemido continua no ar.

—Posso te ver? — Ele pergunta. —Sem o cobertor?

Nem pergunto como ele sabe que deixei o cobertor me cobrindo. Na minha imaginação vívida, o homem lindo que possui uma voz tão sexy pode ver no escuro e ele está de pé ao meu lado da cama, me observando.

E ele quer ver mais.

Parece bom.

—OK.

Viro a ponta do cobertor para longe do meu estômago, chutando o resto da cama com os pés. Minha calcinha está esticada, enrolada logo abaixo da dobra do meu joelho. O elástico dá o suficiente para deixar minhas pernas se abrirem.

Ouçó outro gemido, desta vez mais profundo, depois sinto uma fraca cócega na parte externa da minha coxa.

Ele sopra suavemente.





A corrente de ar frio é tão boa contra a minha pele superaquecida. Com outro suspiro, ele direciona direto para o meu clitóris e eu fico louca.

—Mmm, sim. — Caramba, eu já estou ofegante. Cerrando os dentes, torço os quadris para cima, tentando colocar o riacho exatamente onde eu quero. —Isso ... uau, isso é tão bom.

Ele sopra mais forte. Eu quero agarrá-lo e puxá-lo para mais perto. Em vez disso, aperto meu lençol entre os dedos e puxo.

Eu me contorço na minha cama, ansiosa o suficiente para querer escapar da sensibilidade avassaladora enquanto estou desesperada por mais. A bobina na minha barriga está tão esticada que sinto que vou quebrar no segundo em que ela quebrar.

Deus, esse orgasmo está chegando. Não me importo se isso é um sonho, ou finalmente o perdi. No meio do nada, neste exato momento, eu não daria a mínima se um cara de verdade estivesse aqui, fazendo isso comigo. Eu surtava e chamava a polícia depois que chegava, é claro, mas como eu estou perseguindo o pico indescritível, agora eu apenas. Não. Estou. Cuidando.

Estou tão perto.

—Estou quase lá. — Resmungo frustrada. —Eu apenas preciso-

—Eu sei o que você precisa.

O fluxo de ar se estreita até que toda a pressão esteja focada diretamente no meu clitóris. Eu me contorço. É bom - é ótimo - mas ainda não é suficiente.





Uma interrupção no fluxo e, em seguida, um comando severo.

— Ajude-me a ajudá-la, Dani. Pegue seus dedos, coloque-os dentro. Foda-se com eles.

Não sei por que não pensei nisso. Provavelmente porque eu estava esperando ele fazer isso por mim.

Não sei por que, considerando que ele é uma invenção da minha imaginação excitada. Se eu precisar de estímulo, é claro que vou ter que cuidar disso sozinha.

Estou tão escorregadia e molhada que há um som esmagado quando chego entre os lábios da minha boceta e ganho umidade. Depois de um segundo, percebo que é inútil. Assim que deslizo meu dedo médio dentro de mim, sei que estou excitada o suficiente para deslizar facilmente.

Não é o suficiente.

Deslizo um segundo dedo. Parece um pouco mais cheio, e o orgasmo indescritível que estou perseguindo está subitamente um pouco mais à vista.

—Mais difícil. — Ele rouca.

Eu pego o ritmo. Minha palma bate na minha boceta. Inclino meus quadris novamente para que meu clitóris seja atingido a cada golpe.

Está chegando-

Estou chegando.

—Oh, sim, oh sim, oh... mmm... oh sim!





A bobina se rompe. Puro prazer me inunda quando meus dedos se curvam e minhas coxas tremem. É demais, porém, e eu diminuo meu balanço, diminuo minha porra. Quero parar, não sei quanto mais posso aguentar, mas ele sussurra:

—Me dê mais. Só mais um pouco, Dani.

Então eu faço.

Eu supero o orgasmo a ponto de machucar respirar, e meu clitóris está tão inchado, tão sensível que tenho quase certeza de que tive dois ou três clímaxes consecutivos, todos reunidos em um monstro.

Puxo meus dedos e os limpo contra a frente da minha camiseta. Minha própria voz sai rouca, como se eu estivesse gritando por horas.

—Meu Deus. Isso foi... isso foi incrível.

—Você é incrível.

Uma brisa repentina sussurra na minha bochecha, suave e gentil e como um doce beijo de boa noite.

Meus olhos se abrem, o peito arfando quando minha mão cai ao meu lado. Minha camiseta está agrupada todo o caminho, então meus seios estão subindo e descendo enquanto eu ofego. Meu cobertor é um emaranhado no chão.

Minha calcinha sumiu.

Estendendo a mão, procuro o botão da minha lâmpada de cabeceira. Eu o encontro e dou uma volta rápida.

A porta do meu quarto está aberta.





Não há mais ninguém no meu quarto.





Capítulo 4



Dani

Na manhã seguinte, acordo com um sorriso no rosto e minha mão segurando minha boceta nua. Eu não tenho ideia de onde estão minhas calcinhas. Eu devo tê-las jogado e jogado no auge do meu sonho molhado na noite passada.

Mmm. E que sonho.

Eu não tenho uma fantasia assim há séculos. Um homem com uma voz como uísque, sussurrando para mim todas as coisas sujas que ele queria fazer comigo, mantendo as mãos para si mesmo, me observando como eu dava meu próprio orgasmo é a melhor coisa que já aconteceu com ele... que mulher não faria “o” clímax de um sonho tão erótico?

Meu e-reader está jogado em cima do edredom. Pegando-o, coloco-o na minha cômoda enquanto faço uma anotação mental para comprar tudo na lista de reprodução desse autor. Ela tem um presente. Suas palavras se misturaram com o meu subconsciente e os sinais de alerta muito claros do meu corpo de que já faz muito tempo me deram o melhor orgasmo que já tive em anos.





Eu me sinto mais leve. Atualizada. Estou quase tonta quando, de brincadeira, chamo uma saudação matinal a Casper antes de entrar no chuveiro.

É bom que ele não possa me responder. Só posso imaginar o show que dei ao meu companheiro fantasma ontem à noite.

Eu penso nisso às vezes. Desde que aceitei que minha casa é assombrada, me pergunto sobre o espírito que permanece aqui. Eu nem sempre o sinto - e tenho certeza absoluta de que é um cara - mas, quando o faço, ele me faz sentir segura. Eu o imagino como um cavalheiro idoso, um avô gentil que está cuidando de uma jovem profissional por conta própria.

Espero que Casper tenha ido dormir cedo ontem à noite. Meus orgasmos são geralmente rápidos. Algumas fricções, um pequeno suspiro de prazer, e a tensão é liberada por algum tempo. Não me lembro da última vez que explodi como ontem à noite.

Foi maravilhoso.

Depois do banho, me visto. Como adormeci tão cedo, levantei-me muito antes de normalmente. Em vez de sair correndo pela porta da frente, decido me servir com um café da manhã caseiro, em vez de uma barra de proteínas no escritório.

Entrando na cozinha, é quando vejo a caixa de sorvete afundada e a enxurrada de chocolate derretido que se espalha por toda a minha bancada.

Sinto minhas bochechas esquentarem. Que idiota louca. Não acredito que deixei uma caixa inteira de Ben & Jerry ser





desperdiçada porque estava muito ocupada brincando comigo mesma.

Pego a caixa e jogo no lixo. Mesmo limpando o sorvete derretido do balcão, não demora muito. Antes que eu perceba, tomei meu café da manhã, entrei nos sapatos e peguei minha bolsa.

Olhe para mim. Eu até sei onde estão minhas chaves.

Hmm. Pela primeira vez, talvez eu até derrube Allison no escritório.

Hoje vai muito mais fácil do que ontem.

A pequena falha no relatório Sanderson parece tão simples agora. Posso fazer as correções, entrar em contato com os clientes e iniciar um novo projeto antes do almoço. Eu pego uma refeição rápida para comer com Allison, mudando de assunto quando ela menciona casualmente que amanhã é o Halloween.

Como se eu tivesse esquecido. Okay, certo. Você não pode esquecer que é o Dia das Bruxas em Salem. Não com as decorações, os turistas, o tumulto que cerca o feriado. Ficarei feliz quando for novembro.

Eu quase acho que consegui me esquivar completamente da festa de Halloween quando Allison insiste que eu a acompanhe até o carro dela no final do turno. Ela abre o porta-malas, pega uma grande sacola de compras e me diz para não olhar dentro dela.

—O que é isso?





—Sua fantasia para amanhã. O que? Você não achou que eu esqueceria, não é?

Eu acho que não. Eu só esperava que ela tivesse.

—Experimente quando chegar em casa. — Ela instrui. —Não é demais e tenho certeza de que você ficará ótima, mas quero que você me informe como ela se encaixa. Sempre posso inventar outra coisa, se você não gostar. Apenas dê uma chance primeiro, ok?

Como já aceitei que não há como fugir disso, aceno com a cabeça e pego a bolsa estúpida. Não jogo o pássaro para ela até que ela esteja na metade do caminho. Tenho certeza de que ela me viu, considerando que posso ver seus ombros tremendo como se estivesse rindo antes de se afastar.

Mesmo tendo feito muito trabalho hoje, ainda tenho que ficar até tarde. Por mais que eu esteja ansiosa pelos meus fins de semana, não me divirto ou relaxarei se deixar algo que ainda não foi feito no trabalho. Estou na minha mesa direto durante o jantar e termino em uma teleconferência de duas horas com Max e alguns dos outros parceiros.

Às vezes, me pergunto se ele se esquece da diferença de três horas entre Massachusetts e Califórnia. Quando desligo o telefone, são dez horas aqui. Max ainda está no trabalho até as sete e é normal para ele. Eu ficar presa no centro da cidade tão tarde? Na sexta-feira à noite antes do Halloween?





Tenho sorte de voltar para o meu prédio às onze, e isso é só porque eu parei em um drive-thru no caminho de casa para não precisar cozinhar quando me arrastei de volta pelas escadas.

Eu tenho o último de meu refrigerante em uma mão, minha bolsa pendurada no ombro e a bolsa de Allison saltando a cada passo enquanto eu ando até o terceiro andar.

Ops. Espero que ela não tenha embalado nada quebrável.

Entrando no meu apartamento, larguei minha bolsa no sofá e joguei minhas chaves em cima dela. Coloquei minha bebida na mesa de café. Por um segundo, penso em procurar uma montanha-russa antes de balançar a cabeça. Um pouco de água nunca matou ninguém.

Estou cagado. Meu ponto alto desta manhã já se foi. Tudo o que quero fazer é lavar o rosto, vestir um pijama confortável e subir na cama.

Então me lembro do peso da bolsa na minha mão e suspiro.

Allison me fez prometer experimentá-la. Se não o fizer agora, há uma boa chance de não fazê-lo até a hora de partir e só posso imaginar com o que vou ficar presa. Melhor prevenir do que remediar.

Jogando a bolsa no sofá, tiro o casaco e troco por tudo o que Allison me arrumou. A primeira coisa que retiro da bolsa é um vestido preto justo que eu realmente espero que tenha algum spandex, caso contrário não tenho ideia de como vou colocar isso na minha cabeça e, bem, em outras partes do corpo.





Só há mais uma coisa na sacola de compras. É preto, como o vestido, e não tenho certeza do que deve ser até que eu o agarre e agite. Um topo pontiagudo aparece, enquanto um fundo circular é revelado.

Eu rio baixinho. É um chapéu de bruxa estereotipado.

No meu primeiro Halloween em Salem, Allison me vestiu de bruxa.

Bem, eu disse a ela que queria que fosse simples.

Eu coloco o chapéu na pilha que cresce na beira do meu sofá. Eu não estou preocupada com isso. Não. Ainda estou questionando o pedaço de tecido que Allison considera um vestido.

Aqui vai nada.

Não faz sentido entrar no meu quarto para trocar de roupa. De pé na minha sala de estar, rapidamente tiro meu sutiã e calcinha e tento descobrir como colocar essa coisa.

É mais fácil do que eu pensava. O material tem uma boa quantidade de espaço. Graças a Deus. Puxo o vestido, grata por estar mais próxima de algo que Morticia Addams usaria do que algumas das roupas acanhadas que eu costumo ver comercializadas para mulheres adultas. Meus peitos estão seguros e o vestido desce até os tornozelos. Claro, é apertado e não deixa nada para a imaginação, mas pelo menos não vou congelar.

Você sabe o que? Eu vou ficar.

Enfim, é apenas uma noite. E isso fará Allison feliz.





Com minha decisão, começo a tirar o vestido dos ombros para que eu possa jogá-lo no meu corpo quando, do nada, ouço.

Batida.

Eu pulo e giro.

Atrás de mim, no chão, há um vaso que minha mãe me deu como presente de inauguração de casa. Foi a coisa mais feia que eu já vi e agora que ele se despedaçou em vinte pedaços diferentes no meu chão, não parece melhor.

Apenas um problema.

Eu não estava nem perto da mesa.

Então, como caiu?

Zack

O vaso de Dani está quebrado em pedaços no chão.

Eu fiz isso.

Eu... não sei bem como.

Eu sei porque. A visão de seu corpo delicioso derramado naquele vestido preto apertado me deu um choque. Senti um tremor lá embaixo, o primeiro tremor em séculos, e a surpresa me fez dar um pulo para trás. Batendo na mesa lateral, eu bati no vaso empoleirado em cima.

Eu quebrei.

E eu não estava usando energia espectral. Eu nem estava realmente aqui. Depois de vasculhar todas as minhas reservas ontem à noite com Dani no quarto dela, eu precisava de um bom





período de descanso e recarga. Então eu estava zoneando, reabastecendo minha energia, quando algo chamou minha consciência de volta ao apartamento.

Me encontrando na sala, tentei me concentrar no que me chamou de volta. Foi quando vi Dani usando aquele vestido de parar o coração. E desde que eu estava atrás dela? Eu tenho a melhor vista.

O pequeno Zack aprovou.

O pequeno Zack não deveria mais ter uma opinião.

Eu pulei para trás quando senti a contração. Minhas costas bateram na mesa e explodiram. Lá estava aquele vaso feio de bunda.

Isso não deveria ter acontecido também. Eu deveria ter flutuado direto sobre a mesa, não esbarrar nela e enviar suas decorações voando.

Que diabos está acontecendo aqui?

Eu olho para minhas mãos.

Sou só eu, ou elas parecem um pouco mais... substanciais do que o normal?

Algo está acontecendo. Algo que não posso explicar.

Algo que está me fazendo enlouquecer.

Afasto-me de Dani e saio para a varanda apenas para provar que posso. Como se eu fosse fumaça, passo com facilidade, apenas tropeço quando saio. Meus pés pousam com força no chão da varanda. Pela primeira vez que me lembro, não estou flutuando.





Meu coração começa a bater forte. A lua está cheia, grande e redonda e vagamente amarela sobre minha cabeça. Sob o luar, meu corpo estremece. Outro choque. Eu encaro.

Não consigo mais ver através das minhas mãos. Meus braços? Completamente sólidos.

Correndo para frente, coloco minhas mãos contra o vidro deslizante e empurro. A barreira é absoluta. O copo frio encontra as pontas dos meus dedos e me impede de entrar. Ligeiramente em pânico, pego a borda e puxo.

Sem dados.

Estou trancado na varanda.

Eu conheço cada centímetro deste lugar. Sei que não há como descer da varanda sem saltar para o lado e quebrar meu novo corpo corporal. Como não tenho ideia de como consegui recuperá-lo, não há como eu arriscar que algo aconteça.

Isso me deixa uma escolha.

Respirando fundo - uau, é tão estranho respirar ar de novo - eu cruzo minha mão em um punho.

Dani

Estou apenas limpando o resto do vaso quebrado quando ouço passos.

Minhas costas ficam rígidas com o som. Eu me endireito lentamente, estendendo minha vassoura e a pá como se elas me protegessem.





O que é que foi isso?

Rap, toque, toque.

Isso está batendo?

Rap, rap, rap, TAP.

OK. Então isso está batendo. Batida impaciente. Mas não vem da minha porta da frente. A menos que eu esteja longe, as batidas insistentes vêm da minha varanda.

Como?

Colocando a pá e a vassoura na mesa de café, pego meu telefone e me aproximo da porta deslizante que leva à varanda. Eu tenho cortinas de gaze que impedem as pessoas de ver muito do meu apartamento, mas ainda me permitem ver o que está do lado de fora.

A silhueta de um homem está lá fora. Na minha varanda.

Na noite antes do Halloween.

Oh infernos não.

—Eu não sei como você chegou aqui, mas é melhor você encontrar um caminho de volta antes que eu ligue para a polícia.

— Eu brandi meu telefone celular para ele. —Vou lhe contar até três e é melhor você ir embora.

A silhueta se move. Eu me aproximo ainda mais.

—Você ainda está lá. — Eu assobio. —1-

—Dani, por favor.

Minha mão aperta no meu telefone.

Ele... ele sabe meu nome. Como ele sabe meu nome?





Eu pressiono o 9 com o polegar.

—Dois-

—Você não entende. Eu moro aqui também.

Isso me faz parar. Talvez... talvez isso não seja tão nefasto quanto imaginei. Talvez este seja um caso de identidade equivocada. Como esse cara pensa que este é o apartamento dele - ou talvez a namorada dele - e ele encontrou o caminho para a minha varanda. Talvez sejamos vizinhos e é assim que ele sabe meu nome.

Droga. Ele parece tão sério. Tão gentil. Mas Ted Bundy também, eu me lembro.

—Besteira. Este é o meu apartamento. Estou aqui há quase dez meses e não tenho colega de quarto.

- Ouça-me Dani. Eu... eu posso explicar.

Não há humor na minha risada. Ele pode explicar? Eu duvido disso.

A varanda fica escura. Eu pisco uma rápida piscada no céu. Uma enorme nuvem negra flutuou na frente da lua, banhando a varanda e o estranho empoleirado nela na sombra.

Olho de volta para ele, depois dou uma olhada dupla. Andando na direção da porta, puxo a cortina transparente para que nada interfira na minha visão. Então, tomando cuidado para não deixar o telefone cair, eu esfrego meus dois olhos, porque não há como eu estar vendo o que acho que estou vendo.





Ele é... ele é transparente. A sério. Há um esboço fraco onde eu sei que esse maluco ainda está lá, mas além disso? Eu posso ver o prédio atrás dele enquanto olha através dele.

—O que... o que está acontecendo aqui?

Ainda meio visível, o homem na minha varanda se aproxima da porta deslizante. Com um olhar curioso no rosto bonito, ele pressiona contra o vidro - exceto que ele realmente não precisa pressionar. Não há resistência. Ele flutua pela porta maldita.

E, de repente, ele está no meu apartamento comigo.

Este fantasma está no meu apartamento comigo.

Respirando fundo, soltei o grito mais alto que posso.





Capítulo 5



Zack

Bem.

Isso poderia ter passado melhor.

Dani parou de gritar, embora eu tenha a ideia de que não é porque ela está bem comigo invadindo seu espaço, mas porque ela ficou sem fôlego. Quando ela respira outra vez e abre a boca como se soltasse outro grito, eu rapidamente aceno minhas mãos.

E se outro vizinho pensar que está acontecendo um assassinato aqui? Chamar a polícia? Eu não posso ter isso.

Além disso, eu realmente não quero que Dani tenha medo de mim.

—Não grite de novo. — Imploro. — Eu sinto muito. Eu não quis te assustar. Olha, se você se sentir melhor, voltarei para fora. Ok?

Se eu puder. Eu não sei o que diabos está acontecendo. Um segundo, sou um fantasma. No próximo, tenho um corpo mortal novamente. Considerando o que aconteceu, acho que tem algo a ver com a lua. No segundo em que as nuvens a cobriram, eu era novamente fantasma.





Olho por cima do ombro. As nuvens encheram o céu, escurecendo a varanda. Minhas mãos ainda estão parcialmente transparentes.

Antes que eu pense melhor - antes de incomodar Dani ainda mais - eu empurro a porta deslizante novamente. Isso me dá um pouco de resistência e uma espiada no céu revela uma lasca da grande lua cheia.

Está bem então. Definitivamente, tem algo a ver com a lua.

Quando estou em segurança novamente do lado de fora, Dani começa a andar na frente da porta. Como um cavalheiro, eu tento ao máximo olhar para a frente porque, caso contrário, meus olhos estarão grudados no balanço maravilhoso de sua bunda. Não é a melhor maneira de me agradar, estou apostando.

E então ela diz: —Isso ... isso é uma piada. Tem que ser. Uma brincadeira de Halloween, é isso.

Meu estômago afunda. Dia das Bruxas? Já? Desde que Dani se mudou para o apartamento, perdi a noção dos dias individuais. Minhas manhãs e noites começam e terminam com seu sorriso e seus suspiros, suas risadas e o brilho em seus brilhantes olhos azuis. Um fantasma não serve para horas, minutos, dias.

Mas o Halloween.

Inferno.

Isso explica tudo.

Eu deveria saber quando reuni energia suficiente para agradá-la na noite passada. Eu pensei que era porque eu queria tanto Dani,





que finalmente fui capaz de deslizar em sua consciência e fazê-la me ouvir, me sentir. Isso nunca tinha acontecido antes - e eu tenho tentado seduzir minha hóspede viva há meses - e imaginei que finalmente aproveitei um novo poder fantasma.

Eu acho que sim. E a magia do Halloween me emprestou.

Então Lydia estava certa.

—Escute, tenho certeza de que posso explicar tudo corretamente se você me der uma chance. Ok? Abra a porta, eu vou entrar e podemos discutir isso como adultos racionais.

—Você é um fantasma. — Ela retruca. —Por que você está me perguntando? Apenas volte se quiser.

Eu tento. Com a lua brilhando novamente, tento flutuar de volta - mas não consigo. Eu sou tão sólido e humano quanto ela. A porta de vidro me mantém fora.

Vejo outro banco de nuvens se movendo rapidamente pelo céu. Decido esperar até que cubra a lua novamente. Se minha teoria estiver certa, eu poderia voltar para dentro e explicar isso - de alguma forma - a Dani.

A lua escurece, as nuvens enchem o céu. Aperto os olhos para minhas mãos.

Merda.

Eles parecem meio sólidos ainda.

Eu tento pressionar contra o copo novamente. Isso não funciona.

E então me bate.





Que horas são? Deve ser depois da meia-noite. É o Halloween, uma lua cheia pairando sobre minha cabeça. E eu sou humano de novo.

Espera.

Se eu sou humano, isso significa:

—Dani. — De repente estou implorando. Eu não ligo. Estou desesperado. Estar perto dela, senti-la, tocá-la. Porque sou humano e posso... se ela me deixar. —Me deixar entrar.

Ela congela. —Diga isso de novo.

—Me deixar entrar.

De repente, ela está corando. Vermelho inunda suas bochechas, fazendo-a parecer mais envergonhada do que com raiva. Depois de hesitar, ela abre a porta deslizante por uma rachadura.

Não sei o que fez Dani mudar de ideia, mas deslizo desajeitadamente pela pequena abertura antes que ela mude novamente e me empurre de volta para a varanda.

—Obrigado.

—Eu conheço sua voz. Como conheço sua voz?

Seu sussurro mortal causa arrepios na espinha. Dani é uma cabeça mais baixa que eu, alguns kilos mais leve e, até cinco minutos atrás, eu era um fantasma de pleno direito. Ela me testemunhou passando por sua porta de vidro.

Então, por que sou eu quem está aterrorizado agora?

—Umm...





Ela estraga o rosto, como se estivesse tentando colocar o som da minha voz. Provavelmente não ajuda que eu tenha dito exatamente a mesma coisa agora que implorei para que ela fizesse ontem à noite. Se a lembrança do que aconteceu no quarto dela estiver tão viva na mente dela quanto na minha, não demorará muito para ela se lembrar.

Eu sei o instante em que faz.

As mãos dela se fecham em punhos. —É você.

—Dani, eu-

—Não negue. Você esteve lá ontem à noite. Você esteve lá ontem à noite enquanto eu... e nunca te vi.

Não posso negar. Eu não faria se pudesse.

Em vez disso, eu digo: —Você estava certa antes. Eu sou um fantasma.

Dani

Ele é... ele é um fantasma.

Meu segundo pensamento? Eu deixei um fantasma cair sobre mim.

Meu terceiro?

—Que tipo de fantasma pervertido tira vantagem das mulheres que vivem em sua casa mal-assombrada?

—O que?

—Você me ouviu! — Ignorando totalmente o fato de eu gostar de tudo o que ele fez comigo, quando pensei que era apenas





eu fantasiando um amante imaginário, bato com o pé e o encaro. Ele é lindo, tudo bem, mas isso não o salvará. —É assim que você consegue seus chutes? Seduzindo mulheres solitárias?

Ele parece ofendido. —Dani, você entendeu errado. Eu... eu não estava tentando seduzi-la.

—Você pode não estar tentando, mas você fez muito bem.

Sei que não é o momento certo para discutir esse argumento. Primeiro de tudo, ele é um fantasma que não é mais um fantasma de repente. Ele também é um fantasma que acredita que mora aqui comigo. E, bem, ele também é um fantasma que me deu um oral ontem à noite.

E eu deixei.

—Não pretendia que nada disso acontecesse, mas não digo que não queria. Eu só queria alertá-la que seu sorvete iria derreter. Então, quando vi o que você estava fazendo, não pude evitar. Você era linda demais. Eu queria fazer você se sentir bem.

Esta é uma conversa tão bizarra. Eu deveria estar chutando ele para fora do meu lugar, talvez correndo para me comprometer, sem falar sobre meus dedilhados noturnos e o papel que ele teve nele.

Eu não posso evitar. Mesmo que ele apenas apareceu, eu meio que sinto que já o conheço. E o Casper que eu conhecia não é nada parecido com o pedaço de mau caminho na minha frente.





Mas isso tem que ser o Casper. A sensação de segurança que eu tenho do meu fantasma está aqui nesta sala agora e está vindo dele. Ele sabe meu nome. Ele sabe sobre o sorvete.

Ele sabe sobre o que eu fiz debaixo do cobertor e como ele se ofereceu para ajudar.

Como ele ajudou.

Esse cara bonito é meu Casper e essa realização me faz sentir vulnerável. Vulnerável e um pouco irritante.

Com as mãos nos quadris, levanto as sobrancelhas para ele.

—Quantas outras mulheres compraram essa linha?

—Nenhuma.

—E você acha que sou ingênua o suficiente? Caramba, Casper. Obrigada.—

Ele balança a cabeça. —Você me entende mal.

—Ah não. Eu acho que estou entendendo você muito bem.

—Não houve outras mulheres.

Espera.

O que?

Aperto os olhos, colocando-o totalmente em foco. Agora que ele está dentro do meu - bem, acho, nosso - apartamento, ele preencheu alguns. Não consigo mais ver através dele. Mas o que eu vejo? Ele é absolutamente gostoso para um cara anteriormente morto.

Okay, certo. Como eu acredito que não houve outras mulheres.





—Você não precisa me dar essa bobagem. Você já me viu nua.

—Não é bobagem, Dani. — Ele insiste. —Você é a única pessoa pela qual eu sempre apareci - a única que eu sempre quis fazer isso. — Seus olhos escuros brilham quando ele dá um passo em minha direção. —Eu te amo.

Ok. Temos que voltar um pouco.

Em algum lugar, de alguma forma, eu perdi o controle dessa conversa. Tudo o que eu queria fazer era descobrir de onde eu conhecia essa voz. Como isso me levou a deixá-lo entrar no meu apartamento?

Como isso o levou a dizer que me ama?

Ultrapassando aquela admissão totalmente inesperada, balanço minha cabeça. —Ok. Ok. Diga que acredito nisso. Digamos que eu aceite que você é o Casper que assombra meu lugar. Temos que começar do começo. Tudo certo?

—O que você quiser, Dani.

Quero que ele pare de usar meu nome. Toda vez que ele faz, sinto um formigamento em um lugar muito inadequado.

Em vez disso, gesticulo para o meu sofá. A indicação é clara. Ele precisa se sentar.

Ele faz. Eu fico de pé, me sentindo um pouco mais no controle.

—Primeiro: quem é você?





—Meu nome é Zackary.

—Sem sobrenome?

O rosto dele sombrea. —Não que eu possa me lembrar.

Está bem então. —À quanto tempo você esteve aqui? Neste apartamento, quero dizer.

—Eu não sei. Um tempo. Eu estava aqui muito antes de você se mudar.

—Quando você morreu?

Ele muda de posição. Minhas perguntas obviamente o deixam desconfortável, assim como sua falta de respostas está me incomodando. Não fico surpresa quando ele diz: —Eu não sei.

Sem nome. Sem período de tempo. Não há como eu procurá-lo ou descobrir se ele está dizendo a verdade. Uma coisa é certa: ele é definitivamente um fantasma. Ou ele era. Estou meio confusa nesse ponto.

Mas se ele era um fantasma, isso significa que ele morreu.

Provavelmente existe algum tipo de protocolo quando se trata de interrogar um fantasma no Halloween. Estou disposta a apostar que perguntar como eles se tornaram um fantasma é contra algum tipo de etiqueta.

Isso não me impede.

—Zackary-

—Zack. — Ele murmura. - Me chame de Zack. Por favor.

Certo. —Zack, como você morreu?

Ele abaixa o olhar, encarando as mãos em seu colo.





—Eu... eu não sei.

Ele parece tão perdido, tão confuso que eu não pressiono.

—Você disse que mora aqui também. Você pode sair?

Toda a sua expressão muda em um instante. —É o Halloween, a única noite do ano em que posso atravessar e ser humano. Tudo que eu queria desde que você se mudou para cá foi ter um momento como este, onde pudéssemos conversar. Você está me pedindo para ir?

Ele iria se eu dissesse isso. Eu sei que, com tanta certeza quanto eu, tudo o que está acontecendo agora o enlouquece.

Ele era um fantasma, mas agora que é o Halloween, ele não é agora.

Eu deveria expulsá-lo. Isso é absolutamente louco. Ao mesmo tempo, devo admitir que, assim que meu choque inicial passou, estou realmente curiosa sobre tudo o que está acontecendo.

Balanço a cabeça. —Eu só queria saber.

—Acho que posso sair do apartamento agora, mas para responder à sua pergunta: não. Até hoje à noite, eu não podia ir.

A curiosidade se transforma em surpresa em horror em um piscar de olhos.

Talvez Casper seja um fantasma pervertido, afinal.

—Então você está sempre aqui? Quando eu estou dormindo? Quando tomo banho? — Quando estou nua?

Zack hesita, depois assente.





Não digo mais nada a princípio. Eu nem estou pensando na noite passada. Isso é tudo sobre os últimos dez meses.

Por ser Casper, estou tentando superar o fato de que ele pode ir ao meu quarto - meu banheiro - sempre que ele quiser. Isso nunca me ocorreu antes. E se - ele me espionar?

Ele deve ler o quão desconfortável, zangada e muito, muito confusa, porque ele acorda de repente, como se trocássemos de lugar. Ele passa as mãos pelos cabelos grossos e desgrehados, obviamente agitados, enquanto um par de olhos castanhos escuros e selvagens me procuram toda vez que ele se vira.

—Eu sei o que você está pensando, Dani, e não é assim. Eu não espiei, juro, nunca espiei.

Oh sim? Eu arqueei uma sobrancelha. —Realmente? Então, como você chama o que aconteceu no meu quarto ontem à noite?

Manchas gêmeas de cor aparecem em suas bochechas. —Eu chamaria isso de mágica, mas sei que não é isso que você quer dizer.

O olhar que ele me dá, a voz rouca em seu tom profundo, me faz tremer. Ele chamou meu orgasmo de mágico.

Ele não está errado.

Eu apenas pensei que era a única que acreditava nisso.





Capítulo 6



Zack

Dani fica quieta. Não sei se é bom ou ruim que ela tenha desistido de seu interrogatório por um momento.

Hã. Algum interrogatório. Eu mal podia responder a qualquer uma das perguntas dela.

Eu gostaria de saber mais. Eu gostaria de poder contar mais a ela.

Estou tão empolgado. Não estou acostumado a toda essa energia. O ritmo ajuda. Eu ando pela sala dela, indo e voltando, esperando para ver qual será seu próximo passo.

Surpreendentemente, não é o meu status de ex-fantasma que parece incomodá-la. Ela nem parece muito irritada que eu realmente seja um fantasma, ou que algum tipo de magia de Halloween tenha me permitido materializar na frente dela, finalmente. Eu temia que a verdade sobre a noite passada pudesse ser o prego no meu caixão figurativo.

Não.





É a ideia de que eu possa passar os últimos dez meses espreitando. Depois dos esforços que evitei, não parece justo que esse seja o ponto de discórdia.

Eu quero me explicar. Não consigo encontrar as palavras.

E é aí que, em outro loop, eu vejo. O vidro de cabeça para baixo. Ela ainda tem. Sem uma palavra, eu ando até ele e olho para o copo. Por baixo, vejo a pétala de rosa que deixei para ela.

Meu coração incha. Graças a Deus, agora, é a única parte do corpo a fazê-lo.

—Estou tão feliz que você tenha guardado meu presente.

A voz dela é suave. Quieta. —Seu presente?

Eu concordo. —Você não acreditaria quanto tempo levei para obtê-la para você. — Foi o meu primeiro grande uso de energia espectral. Fiquei preso por mais de uma semana, mas valeu a pena na primeira vez em que vi o vidro protegendo-o. Todos esses meses depois, ainda está aqui.

E isso me faz pensar que talvez eu tenha uma chance.

Eu simplesmente não posso estragar tudo de novo. Ainda não. Não quando ainda tenho um dia inteiro para mostrar a ela o quanto eu me importo.

Quanto eu a quero, porra.

Olho para Dani. Ela está me olhando com um olhar muito curioso. —O quê? — Eu pergunto a ela. Eu tomo cuidado para manter minha voz leve, um sorriso no rosto.

Ela acha que eu sou Casper. Ok. Fantasma amigável.





Dani cora. —Mas... mas por quê?

—Muitas razões. Quero dizer, primeiro, um cara deve trazer flores para uma garota se ele quer que ela saiba que ele está falando sério. E, bem, estou falando sério. Eu não estava brincando quando disse que te amo.

Ela se afasta da intensidade do meu olhar. Como se o vaso quebrado que nós dois esquecemos de repente fosse a coisa mais importante do mundo, ela se virasse para a vassoura e a pá que abandonara em sua mesa de café.

Eu não a culpo. Dani claramente não quer ouvir sobre meus sentimentos por ela. Se eu estivesse vivo, eu respeitaria isso - mas estou vivendo com tempo emprestado. Já são doze e meia, o que significa que já estou com trinta minutos.

Mas como fazê-la entender, bem, tudo isso? Que eu estava morto, mas agora não, mas voltarei amanhã?

Ela se inclina e eu recebo minha primeira grande pista de que, não importa como isso aconteceu - energia espectral, magia de Halloween, um maldito desejo de aniversário, eu não sei - estou realmente, realmente vivo neste momento.

Meu sangue corre direto para minha virilha. Meu pau estremece e imediatamente começa a inchar. Meus olhos estão colados à bunda de Dani, as curvas exuberantes, os globos tensos delineados sedutoramente contra seu vestido. De repente, não consigo tirar a visão da minha cabeça ou parar de me perguntar





como isso a amorteceria quando eu a empalasse no meu pau e a deixasse cavalgar.

A imagem me deixa pronto para derramar nas minhas calças. Já existe uma barraca bem grande na frente. Dani dá uma olhada nisso, ela pode começar a me ameaçar com a polícia novamente.

Quando ela se endireita e começa a se virar, entro em pânico e pego um dos travesseiros decorativos. Consigo cobrir minha virilha a tempo de ela olhar para mim.

Eu acho que isso esconderia isso?

O jeito que seus olhos mergulham, seus lábios se curvando quando ela vê o travesseiro estampado floral pressionado firmemente contra o meu pau dolorido... Dani bufa. Eu não estou enganando ela.

Eu prendo a respiração. Ainda parece muito estranho, embora toda a minha atenção esteja no meu pulsar duro e no meu súbito medo de que ela vá me expulsar do apartamento de verdade.

Dani balança a cabeça, os longos cabelos castanhos balançando com o movimento.

—Você sabe disso? Estou cansada demais para isso. Fiquei acordada o dia todo, trabalhando duro. É sexta-feira e eu quero ir para a cama. Podemos descobrir de manhã.

Nós. Ela disse que nós. Eu expiro uma respiração instável.

—Ok. — Eu concordo. —Amanhã.





—Desde que você é humano agora, você precisa dormir um pouco. — Todas as minhas grandes esperanças e fantasias sujas morrem repentinamente quando ela olha de soslaio para o sofá.

—Você dorme lá.

Não é a cama dela, mas eu aceito.

Eu não durmo, no entanto.

Eu não posso. Estou muito empolgado e, como meu pau dolorosamente concorda comigo, é quase impossível dormir. Como posso? Quando eu sei que o amor da minha vida após a morte está dormindo logo depois daquela porta obviamente trancada?

Uma desvantagem da rematerialização: agora que é oficialmente o Dia das Bruxas, não posso mais ser um fantasma. Eu tentei. Não. Humano de novo. Mesmo se eu deixar minhas concupiscências me governarem, não há como escapar dessa barreira.

Dani me quer no sofá dela. Eu só quero vê-la dormir, talvez ouvi-la respirar - e, tudo bem, ela meio que ronca. Eu quero ouvi-la roncar, vê-la se virar a noite toda. Eu amo suas peculiaridades, porque eu a amo. E eu a amo o suficiente para respeitar seus desejos.

Eu não sou um completo idiota. Eu sei o quão perto cheguei de ser jogado no meio-fio. Ela não precisava me deixar ficar aqui, e eu me orgulho do orgasmo que dei a ela.





Isso definitivamente a afetou, o que significa que ela pode estar disposta a fazê-lo novamente.

E eu estarei pronto quando ela estiver.

Dani

Eu mal durmo uma piscadela. Mas quando finalmente me arrasto para fora da cama e vou confrontar meu novo hóspede - e, eu não sei, companheiro de quarto? - acho que ele não poderia ter dormido.

Todo o lugar “brilha”. Essa é a única palavra para isso. Minha mesa de café de vidro brilha. Todo o mobiliário foi polido, deixando uma pitada de limão no ar. Deixei toda a minha porcaria no sofá e isso se foi. Vejo minha bolsa pendurada na maçaneta da porta da frente, o chapéu e o traje da bruxa dobrados ordenadamente na minha mesa de jantar.

Promessas não é a única coisa que sinto. Enquanto sigo meu estômago retorcido até a cozinha, encontro Zack no fogão. Ele tem uma espátula em uma mão, tendendo a algo na panela. Eu tomo outra tentativa de cheirar, apenas no caso de estar imaginando.

Não. Sinto cheiro de mirtilo.

—Bom dia, dorminhoca. Eu estava esperando você se levantar.

Ele está muito alegre. Estou imediatamente suspeitando. — Bom Dia. Vejo que você ainda está aqui.





—Sim. E ainda sou humano também. Por um pouco mais, pelo menos.

—Você está de bom humor. — Ressalto.

Zack olha por cima do ombro. Ele lança um sorriso na minha direção e, por um segundo, paro de respirar. Lembro-me de pensar na noite passada que ele era bonito. À luz do dia, enquanto ele cozinha na minha cozinha, eu decido que ele pode ser o homem mais lindo que eu já vi na minha vida.

Claro. Deixe-me ser atraída por um fantasma.

—Estou de ótimo humor. — Ele me diz, voltando-se para virar a panqueca. —Por que eu não estaria? É véspera de dia das bruxas. Dia das Bruxas. Consegui recuperar meu corpo, ainda que apenas por hoje, e você teve a gentileza de me abrigar.

É uma boa maneira de dizer que eu poderia ter jogado a bunda dele fora do apartamento na noite passada e não o fiz.

Ainda não sei por que. Quero dizer, sim, nos últimos dois meses eu me acostumei com a ideia de que meu apartamento veio com um fantasma. Alguns lugares vinham com móveis, alguns aparelhos, e o meu tinha um espírito ligado. Bem. Tanto faz.

Ele não deveria aparecer como um Adonis 1 metro e oitenta de altura, cabelos escuros e desalinhado, de um homem que, poucos minutos depois de poder falar comigo, me diz que me ama.

Porque essa parte? Lembro-me vividamente.

E, admito, é por isso que tive que me arriscar.





Balanço a cabeça. —Esqueça isso. É só um dia, certo? Então você volta a ser Casper?

Vejo os ombros de Zack apertarem quando ele se debruça sobre o meu fogão.

—O Halloween é a única vez que um fantasma pode atravessar. — Ele diz. —Então sim. Quando chegar a meia-noite, provavelmente já vou embora.

Oof.

A conversa morre uma morte lenta aqui e ali. Não sei mais o que dizer, e Zack se ocupa de cozinhar. É fascinante o quão bem ele navega na minha cozinha, como se soubesse cada centímetro dela.

Dani. Considerando que ele talvez meio que viva aqui também, ele provavelmente vive.

Maravilhoso.

Ele enfia a mão no armário acima do fogão, puxando outro prato. Usando a espátula, Zack pega três panquecas fofas da pilha e as coloca no prato. Uma porção de manteiga por cima, seguida de muito xarope, minhas panquecas estão nadando nela.

Em vez de me dar o prato, ele o tira da cozinha e o coloca na mesa da sala de jantar. Ele puxa uma cadeira e gesticula para eu me sentar.

—Para você, Dani.

Panquecas de mirtilo sufocadas em manteiga e calda.





Tomando o assento oferecido, murmuro: —Obrigada. Eles são meus favoritos.

—Eu sei.

A maneira como ele diz isso tão normalmente deve ser assustador. Eu não sei o que diz sobre mim que eu toquei.

E então eu penso nele me tocando e sim. Pego rapidamente uma garfada de panquecas e enfio na boca antes de dizer algo que realmente não deveria.

Depois do café da manhã, digo que vou tomar um banho. Só dou a Zack um aviso de que é melhor ele não espreitar antes de eu fechar a porta atrás de mim e pular.

Parte de mim se pergunta o que diabos estou fazendo. Eu só conheci esse homem há menos de doze horas e estou confiando nele para não arrombar a porta enquanto estou molhada, ensaboada e nua. Como eu seria capaz de me defender?

Eu não sei.

Mas é isso mesmo. Não tenho medo do Zack. Eu sei que parece uma loucura. Toda essa coisa é comprovadamente louca. Por outro lado, quão grande é o salto em aceitar que fantasmas existem e descobrir que alguém pode aparecer no Halloween?

Vi Casper quando criança. É como toda a trama do filme. Atire, talvez eu estivesse pensando em algo lá quando lhe dei um nome.





No momento em que estou vestida e pronta para enfrentar a realidade de hoje, descubro que ele guardou as sobras de panquecas que eu não tinha conseguido engolir, limpou a cozinha, lavou a louça e as devolveu ao seu devido lugar. .

Eu me sinto mal. Não quero que ele pense que o deixei ficar porque queria um servo ou algo assim. Pelo que sei, ele está morto há anos e estou desperdiçando o seu dia por permitir que ele me espere.

—Você não precisava fazer isso.

—Fazer o que?

Por que ele parece tão quente quando está intrigado? Uma mecha de cabelo escuro cai para frente, mal beijando os olhos enquanto o nariz se torce. Não é justo.

Eu aceno minha mão em direção à cozinha.

— Café da manhã. Limpando meu apartamento. Tudo isso.

— Oh. Eu sei. Eu só queria fazer uma coisinha para mostrar o quanto eu me importo.

Certo. Porque ele me ama.

Eu gostaria de poder acreditar nisso. Quem não gostaria de um homem que parece com ele e pode fazer uma panqueca tão fofa?

Também pensei nisso ontem à noite. Ele só pensa que me ama porque fui eu que me mudei para o apartamento dele.

Que pena, mas tem que ser verdade. Quero dizer, não é como se ele me escolhesse se tivesse uma escolha.





Pelo menos há uma coisa que ele tem uma escolha agora.

—Sim. De qualquer forma, tenho certeza que você tem coisas muito melhores para fazer hoje do que me ajudar a fazer minhas tarefas. É o único dia em que você se torna humano, certo? Você disse algo ontem à noite sobre poder sair do prédio agora. Você realmente deve sair, aproveitar ao máximo o seu tempo.

Zack franze a testa e apenas um olhar cria uma pontada que me atinge diretamente no coração. Ele parece arrasado.

—Agora que é manhã, você quer que eu vá?

—Você não quer ir?

—Hum, não. Nem um pouco. Desculpa. Não tenho tempo a perder, por isso estou mais adiantado do que normalmente faria. Espero que você não se importe.

Eu não. Eu provavelmente deveria, e não.

—Está tudo bem. Você pode ficar aqui, se quiser. Hoje também não estou fazendo nada, então, se você ficar por aqui, terá que lidar comigo.

—Realmente? Promessa?

Eu ri. Ele parece tão ansioso. Pobre Casper. Ele deve estar tão sozinho. —Ok. Então, vamos ficar. Ainda é seu dia. O que você quer fazer?

E então ele diz a última coisa que eu esperaria ...

—Deveríamos assistir a todos os episódios do Halloween Heist do Brooklyn Nine-Nine.





Minha boca cai aberta. Ele parece assim, faz uma panqueca de mirtilo, está convencido de que sou incrível e quer assistir ao meu programa favorito?

Oh garoto.

Estou em apuros.

Pelas minhas perguntas na noite passada, fica claro que ele não se lembra muito de quando estava vivo. Estou teimosamente tentando fingir que ele não esteve invisível em minha casa nos últimos dez meses, aprendendo todos os meus segredos.

Então, fazemos o que dois estranhos fazem quando se encontram e sentem essa centelha inegável. Nós saímos e nos conhecemos enquanto descansava no meu sofá.

Eu já sei que compartilhamos o mesmo gosto na televisão. E, tudo bem, é óbvio que Zack só descobriu esses programas porque eles são os que eu assisto quando descontraio do trabalho, mas isso não significa que ele precise gostar deles. Pela sua risada profunda e pela maneira como ele faz uma representação incrivelmente impassível de Holt, posso dizer que ele gosta deles quase tanto quanto eu gosto de vê-lo assistindo.

Demora algumas horas para concluir cinco episódios de meia hora, porque nós dois continuamos encontrando motivos para pausar o programa. Um comentário descartável de um dos personagens pode levar a uma intensa discussão ou talvez a um cenário hipotético que discutimos.





No fundo da minha mente, a ligação com um fantasma no Brooklyn Nine-Nine se transforma em um primeiro encontro com Zack. Quando chegamos à cena da grande proposta no HalloVeen, minhas emoções me dominam e começo a me concentrar na aparência de seus lábios, e não no que ele está dizendo.

Eles são meio macios e com aparência de travesseiro e não demora muito para eu me perguntar se devo beijá-lo.

Ele me deixou. Eu sei que ele faria.

Mas eu não vou. Eu já estou perigosamente perto de me apaixonar pelo meu fantasma. Tornar físico seria um erro.

Mesmo que a outra noite prove que a centelha entre nós pode ser extremamente inflamável.

Quando nosso show termina, eu ofereço levar Zack para almoçar. Sua hesitação me leva a pedir uma pizza para nós. É um prazer, porque raramente gosto de pizza, porque sou uma pessoa e odeio as sobras. Mas com dois de nós, peço um prato grande e não fico nem um pouco surpresa quando Zack me diz que suas coberturas favoritas são pepperoni e cogumelos.

É o meu também. Droga.

Ele não tomou café da manhã e eu comecei a pensar que, como ele é um fantasma, ele não precisava. Então a pizza chega e ele guarda quatro fatias quando eu termino as duas. Ele até me pede minha crosta quando não sou rápida o suficiente para finalizá-la. Lembro que, se ele estava com fome, deveria tomar um café da manhã.





Com um sorriso tímido, Zack admite que não gosta de mirtilos ou panquecas. Bem, ele não poderia ser perfeito. Ele ganha pontos por me fazer um café da manhã que ele nunca iria comer.

Portanto, não é perfeito, mas é bem perto.

Pena que ele está morto.

No meio do último especial de Halloween que estamos assistindo, meu telefone começa a tocar. Quando continua e eu não alcanço, Zack acaricia a parte superior do meu pé. Ele tem feito isso cada vez mais à medida que a tarde avançava - encontrando razões para me tocar, pequenas carícias que parecem doces em vez de ousadas - e o calor da ponta de seus dedos deixa um formigamento na minha pele que me faz querer mais.

—Dani?

—Mmm.

—Você não deveria responder a isso?

Eu... eu não quero, eu percebo. Isso me arrancou desse momento aconchegante. Não quero atender meu telefone. Quero arremessá-lo no meu quarto e esquecer que ele existe.

Estou vivendo um sonho hoje, me deixando cada vez mais apegada a um homem que desaparecerá à meia-noite hoje à noite. Há algo sobre Zack. É muito fácil Eu me sinto tão confortável com ele, como se eu o conhecesse desde sempre, em vez de algumas horas.





Bem, acho que o conheço há meses, se penso nele como Casper, mas ainda assim.

O telefone para de tocar. Soltei um pequeno suspiro de alívio que durou pouco. Um minuto depois que o telefone fica silencioso, o toque é iniciado novamente.

Levantando-me do sofá, pego o telefone que deixei na mesa de café. Eu vejo a foto de Allison na frente da tela e gemo.

Tudo volta para mim rapidamente. —É Allison. Aposto que ela está ligando sobre a festa. Ugh. Não acredito que esqueci tudo sobre a festa.

—Festa?

—Festa a fantasia do escritório. Para o Halloween? É por isso que eu estava tentando aquele vestido minúsculo na noite passada. Allison comprou para mim para que eu possa ir a esta festa.

Zack ri. —Então você tem que agradecer a Allison por mim. Ver você naquele vestido foi uma revelação para mim. Você tem que ir hoje à noite, apenas para que eu possa vê-la usando novamente.

Sentindo minhas bochechas esquentarem com sua voz rouca, estendo a mão e bato em Zack com um travesseiro de sofá.

Ele finge se esquivar, sorrindo quando eu consigo atingi-lo bem na coxa. —Com toda a seriedade, você prometeu a sua amiga que iria, certo?





Eu me sento no sofá e descanso minha arma no meu colo. Coloquei meu telefone em cima dele. O celular morre novamente, mas eu sei que não vai durar. Allison pode ser determinada assim.

—Eu fiz.

—Então você deve ir.

—Zack-

—E como não vou perder muito tempo com você, vou ter que ir também.

Eu... Uau. Eu meio que gosto dessa ideia. Quero dizer, eu estava me divertindo saindo com Casper - com Zack. Esta festa que Allison quer que eu prometa ser péssima. Eu acho que vai ser menos ruim se eu levar meu amigo fantasma comigo.

Apenas um problema.

—É uma festa à fantasia. Estou pronta, mas como você vai?

— Pergunto a ele.





Capítulo 7



Zack

Não deixei Dani fora da minha vista.

Muito da minha vida antes de me tornar um fantasma é um borrão. Festas, no entanto... acho que me lembro de festas. Elas não eram nada assim.

No caminho, Dani explicou que este era um encontro para as pessoas que trabalham em seu escritório. Imaginei um pequeno encontro, talvez um punhado de outros. Não sei quantas pessoas trabalham fora do escritório dela porque deve haver centenas de foliões aqui.

A música está alta. As luzes estão baixas. Uma banda ao vivo - ironicamente vestida de esqueleto - toca música no palco. Fios de luzes laranja cruzam o teto baixo. Abóboras, fardos de feno e espigas de milho meio mortas estão por toda parte.

Todo mundo está vestido com uma fantasia. Há muito o que olhar. Depois de todo esse tempo, preso naquele apartamento com apenas Dani como minha companheira, isso é demais para mim. Minha cabeça lateja. Estou muito estimulado pelas imagens e sons.

Mas não é por isso que fico na bunda dela.





Eu estou guardando. Muitos homens - e algumas mulheres - estão prestando muita atenção a isso. E é meu.

Ousadamente, passo um braço em volta de seus ombros, apertando-a contra mim quando entramos no salão onde a festa está sendo realizada. Eu já sabia como ela é linda. Depois que percebi que havia outros admirando minha mulher, não a deixei ficar muito longe de mim.

Para minha alegria e surpresa, ela não parece se importar.

Em vez de se misturar com suas amigas e colegas de trabalho, ela me guia em direção à mesa de bebidas. É um ótimo local. Podemos ver a banda tocar, mas a acústica é mais suave nesse canto. Enquanto tomamos um ponche de álcool sem fumaça, Dani e eu somos capazes de continuar algumas das conversas que começamos no apartamento.

Acontece que nós dois gostamos de observar as pessoas. Em vez de ser o centro das atenções, temos uma explosão, ficando de lado, apontando trajes extravagantes e inventando histórias de fundo para quem as usa.

Como Dani ainda é um transplante recente para Salem, ela não conhece muitas pessoas aqui e isso torna nossos palpites ainda mais divertidos e ridículos. À medida que a noite passa, eu adiciono a imaginação dela e rio alto, senso de humor à lista de coisas que amo nela.

Alguns de seus colegas vêm dizer olá. Nenhum deles fica muito tempo. Eu tenho Dani só para mim, do jeito que eu gosto.





E depois-

—Dani! O que você está fazendo, se escondendo perto da tigela de ponche? Estive procurando por você a noite toda! Eu pensei que você me abandonou.

Duas pessoas se aproximam da mesa de refrescos juntas. A primeira, uma moça bonita, com seus cabelos louros, arrumada em algumas cenas complexas. Ela está usando um vestido de estilo colonial e seus saltos são tão altos que somos quase da mesma altura.

O homem que a acompanha não tem tanta sorte. Ele provavelmente é uma cabeça mais baixa que eu. Ele está com uma camisa branca fofa e uma capa preta que esconde a maior parte do corpo. Presas de plástico pendem sobre seus lábios finos. Olhos redondos estreitam-se imediatamente na minha Dani.

Ela não parece notar quando se afasta de mim, cumprimentando a amiga com um abraço.

—Eu nunca faria isso, Allison. Prometi vir, certo?

Allison. —Oh, então esta é Allison?

—Você já ouviu falar de mim?

Concordo, aproximando-me de Dani. Eu não gosto que ela esteja tão longe de mim, não enquanto esse cara a tira com seu olhar. —Dani fala sobre você o tempo todo. Você é a melhor amiga dela.

—Realmente? Isso é estranho. Ela nunca mencionou você antes.





Isso não é verdade. Não exatamente. Ouvi inúmeras conversas em que Dani contou a Allison tudo sobre mim - o Casper me.

Abro a boca para corrigi-la quando sinto a ponta do calcanhar de Dani cutucar meu tornozelo. Eu fecho minha boca.

Allison não percebe. Com um sorriso no rosto bonito, ela voltou sua atenção para Dani. Seu amigo vampiro também está olhando para Dani.

Eu já o odeio.

—Você não vai me apresentar para...

Sua voz diminui como se ela não soubesse como me chamar.

Estendo minha mão. —Oi. Eu sou Zack, namorado de Dani.

—Namorado? — Allison ecoa enquanto aperta minha mão.

—Amigo. — Dani corrige. Ela me bate no lado com a palma da mão. Não me importo, pois, pelo brilho repentino do rosto do outro homem, sei que entendi o que quero dizer. —Zack é um amigo meu.

—Amigo íntimo. — Interino. Não dou uma saudação ao homem que espreita ao lado de Allison.

—Certo. Enfim, ele mora no meu prédio e não tem nada a ver no Halloween. Eu não acho que alguém se importaria se ele fosse junto.

Os olhos verdes de Allison brilham maliciosamente. Eu sei que Dani terá muito a responder a sua amiga amanhã. Não ligo. No momento, só estou preocupado com esta noite.





Amanhã pode esperar.

—Eu não sabia que você estava trazendo um amigo.

Dani encolhe os ombros. —Decisão de última hora. Confie em mim, Allison, nem eu.

O homem ao lado de Allison limpa a garganta.

Ela dá um sobressalto, como se tivesse esquecido que ele estava lá. —Oh, certo. Dani, esse é Ernie. Eu não sabia sobre o seu Zack e, bem, eu pensei...

Eu olho para Ernie. Sim. Eu sei exatamente o que ela pensava.

Ernie me dá um rápido olhar de desdém antes de se virar para Dani.

—Allison me contou tudo sobre você, Danielle. Talvez, quando você terminar de conversar com seu amigo, possa sair comigo na pista de dança por uma ou duas músicas.

Ele diz amigo como se fosse uma maldição. Desejo que Dani tenha concordado que eu era o namorado dela. Sei por que ela não, que tipo de namorado eu posso ser quando só posso lhe dar uma noite de verdade, mas ainda assim.

Estou tomando todo o meu autocontrole para não tirar aquele olhar malicioso do rosto.

O que eu não daria por uma injeção de energia espectral agora. Eu batia esse bozo na bunda dele e ninguém poderia me pegar por agressão.

Como não quero passar o resto de minhas horas com ela em uma cela, decidi bater em Ernie onde é importante.





Envolvo minha mão em torno de sua cintura, dou-lhe um aperto possessivo no quadril.

—Desculpe, Ernie. O cartão de dança de Dani está cheio hoje à noite.

Ele cheira. —Sim, bem, se ela mudar de ideia, eu estarei disponível.

—Fique indisponível. Ela não vai mudar de ideia.

Dani esbarra no meu abraço. Mas ela não tenta se afastar ou diz alguma coisa para Ernie. Eu sei que estou empurrando a minha sorte. Só desta vez, acho que ela vai me deixar sair impune.

Com um filhote de cachorro olhando na direção de Dani, em seguida, com um desafio no meu olhar, ele dispara, engolido pela multidão em um instante.

Allison estende a mão e segura as mãos de Dani nas dela.

—Não se preocupe com Ernie. Vou acalmar as coisas com ele. — Ela olha para mim. — Desculpe por isso, Zack. Se eu soubesse que Dani estava trazendo você, nunca tentaria apresentá-la a Ernie. — Outro olhar rápido para Dani. Ela balança a cabeça na minha direção. —Isso é algo que seu melhor amigo precisa saber.

A risada de Dani é doce. —Ligo para você logo de manhã.

—Detalhes irmã. Eu vou querer todos eles.

Dani revira os olhos e balança a cabeça. —Uma boa garota nunca beija e conta.





Sinto minhas costas ficarem retas quando outras partes de mim vêm à atenção. Se beijando? Isso significa que vamos nos beijar?

Allison ri e estou disposto a apostar que tem tudo a ver com a minha reação. Desejando-nos uma boa noite - acrescentando uma piscadela maliciosa quando ela diz boa noite, Allison começa a se afastar. Três passos, depois ela faz uma pausa e se vira.

—Sinto muito, Zack. Eu só tenho que perguntar. Eu sei o que Dani deveria ser. Você está... você está vestindo uma fantasia?

Dani endurece contra mim. Não sei porque. Eu pensei que minha ideia de fantasia era bem inteligente. —Sim. Eu estou vestido como um mortal.

A amiga de Dani ergue uma de suas sobrancelhas finas como lápis. —Você acabou de dizer mortal?

Eu concordo. Faço um gesto para o meu jeans e a camiseta cinza desbotada. —Apenas um homem humano mortal comum, todos os dias, não assustador.

—Ok, sim. Eu acho que meio que entendi.

—Sua amiga não entendeu. — Digo a Dani depois que Allison se foi.

—A maioria das pessoas não. — Ela bufa. É super fofo. — Eles estão acostumados com as pessoas se fantasiarem no Halloween, e não o contrário.





Eu dou de ombros. —Eu acho que você gosta mais da fantasia dele.

—Quem é?

Estou tentando controlar meu ciúme. Não é culpa de Dani que aquela ducha a estivesse despindo com os olhos.

Ainda furioso com a memória, cuspi seu nome: —Ernie.

—Espere um segundo. Você estava com ciúmes dele? Daquele cara?

Não sei por que ela parece tão incrédula. Por que eu não estaria? Ele a estava despindo com os olhos e amanhã, quando eu estiver invisível e transparente novamente, Ernie ainda terá uma chance com minha garota.

Dani olha para mim como se eu tivesse enlouquecido.

—Eu nunca conheci esse cara antes na minha vida. Allison está sempre tentando me arrumar alguém e isso nunca funciona. Lembra da vez em que trouxe um cara para casa?

Como eu posso esquecer? Eu quase perdi completamente quando vi Dani beijando aquele aspirante a boneco Ken. Só piorou quando percebi que ela não estava interessada nele e ele estava tentando pressioná-la a dar algo que ela não queria.

Se eu estivesse vivo, eu o mataria. Como um fantasma, tudo que eu podia fazer era assustá-lo.

—Sim. — Eu resmungo. —Eu lembro.

Ela me dá um tapinha no peito. —Foi nesse momento que percebi que não deveria perder meu tempo com caras da vida real.





Eles são todos idiotas. Por que me preocupar quando eu tinha um bom homem, um bom fantasma, esperando por mim em casa? O sorriso dela é tímido e um pouco provocador. — Casper pode ser um pervertido, mas ele é meu pervertido e me deu o melhor orgasmo que já tive.

Eu imediatamente olho ao nosso redor, certificando-me de que ninguém a tenha ouvido. Tenho orgulho da noite em que passamos juntos e fico chocado ao ouvi-la me chamar de dela. Mesmo assim, quero garantir que a admissão dela seja apenas para mim.

Esse momento é nosso. E, como pode ser o único que conseguiremos, sou egoísta e ganancioso. Eu não quero compartilhar

Venha amanhã, eu preciso. Até o próximo Halloween, pelo menos.

Antes que eu possa dizer algo em resposta, ela desliza a mão pelo meu peito, parando quando atinge a barra do meu jeans. Eu daria todo o fôlego que me restava para que ela continuasse indo mais baixo.

Em vez disso, ela inclina a cabeça para trás, olhando para mim através da franja de seus cílios.

—Você quis dizer isso?

—Hã? O que?





Eu não sei do que ela está falando. Realmente não importa. O jeito que ela está olhando para mim? Tenho certeza de que quis dizer cada palavra.

Sua risada tilintante vai direto para o meu pau latejante.

— Sobre o cartão de dança, Zack. Você quis dizer isso?

Ela está realmente me dando mais permissão para tocá-la, abraçá-la, pressionar nossos corpos juntos? Eu só disse isso para deixar Ernie, mas se Dani estiver interessada?

Eu vou dançar a noite toda.

Dani

A música muda. Uma versão jazzística de I Put A Spell On You entra pela sala. Zack pega minha mão e me puxa para o meio da pista de dança. Antes que eu possa protestar e dizer a ele que estava brincando com ele e que não danço, ele passa os braços em volta da minha cintura e empurra com força suficiente para que nossos corpos estejam pressionados juntos, minhas costas para a frente. Ele assume a liderança, balançando ao som da música enquanto dobra seu grande corpo sobre o meu.

Ele acaricia meu pescoço com o queixo. Eu tremo. Deus, isso é incrível.

O comprimento quente e duro dele aninhado contra a fenda da minha bunda enquanto nos movemos?

Melhor ainda.





Eu sei como o afeto. Desde o incidente do travesseiro na noite passada, ele deixou bem claro. Estou disposta a apostar que seu pau está duro desde que ele se tornou sólido. Eu ainda não fiquei impressionada com o orgasmo fora da minha cabeça. De repente, percebo que estou com a ideia de retribuir o favor.

Ele voltará amanhã, um espírito simples preso no meu apartamento. Eu sou a única ligação para o mundo dos vivos que ele tem. Pelos olhares que alguns dos convidados estão dando a ele, eu sei que ele poderia ir para casa com alguém. A árvore sexy no canto está lhe dando olhares do tipo “foda-me” desde que chegamos.

Estou surpresa com o ciúme borbulhando na boca do estômago.

Ele provavelmente poderia ir para casa com alguém aqui.

Eu quero que ele vá para casa comigo.

Você sabe, eu quero culpar Allison. Zack também, eu acho. Se não fosse por seu ato de homem das cavernas quando ela trouxe Ernie, acho que não teria me atingido o quanto ele se importa. Quero dizer, eu deveria saber pela pétala de rosa, pelo coração, pelos pequenos presentes, até pelos seus enormes maciços - para não mencionar constantes - que ele realmente quis dizer isso quando disse que me ama.

Mas ficar lá enquanto ele defendia sua reivindicação quando só temos uma noite juntos?

Eu nunca fiquei tão úmida, tão rápido.





Nós só temos uma noite. Eu não quero desperdiçar isso.

—Zack. — Murmuro.

—Mmm?

—Temos até meia-noite, certo?

Seu aperto na minha cintura aperta. —Eu acho que é assim que funciona.

Dia das Bruxas. Vinte e quatro horas. Isso é todo o tempo que temos antes que ele precise passar para o outro lado novamente. Talvez ele volte em um ano. Espero que ele faça.

Por enquanto, levarei o tempo que tivermos.

Traço as linhas na mão grande dele com a ponta do meu dedo indicador. —Lembra o que aconteceu na outra noite?

Ele fica completamente imóvel. Minhas costas estão contra seu peito. O baque de seu coração batendo freneticamente é a única pista de que ele ouviu o que eu disse. Sob minha bunda, juro que sinto a protuberância em seu jeans se contorcer.

Oh sim. Ele lembra.

Envolvo meus dedos em torno de dois dele e aperto. —Me leve para casa.





Capítulo 8



Zack

Não dou a Dani nem um segundo para mudar de ideia. No segundo em que ela me dá o sinal, eu a envolvo e a levanto do chão. Eu mal sinto o peso dela. Minha cabeça está latejando, todo o meu sangue correndo para o meu pau.

E eu pensei que não poderia ficar mais difícil.

Eu estava errado.

Apenas o toque suave de seus dedos contra a minha pele fez meu saco apertar. Se eu não tirá-la daqui imediatamente, posso me envergonhar explodindo no jeans.

Dani está rindo enquanto eu a levo para o carro. Ela puxa as chaves do carro da minúscula bolsa que está carregando, clicando nas fechaduras a tempo de eu abrir a porta e colocá-la no banco do motorista.

—Você tem certeza que quer que eu dirija? — Ela pergunta através da fenda na janela.

—Eu estava no carro com você no caminho para cá. — Eu a lembro enquanto arremesso meu corpo no banco do passageiro. — Confie em mim, você nos levará de volta ao seu lugar mais rapidamente. No momento, eu sou tudo sobre velocidade.





—Espero que você mude de ideia quando voltarmos. Agora, coloque os cintos Zack. Isso pode ser um pouco instável.

Ela também não está brincando. Dani dirige como uma mulher louca e eu a amo ainda mais por isso. Não sei explicar, não faço ideia de como tive tanta sorte, mas ela parece tão desesperada para voltar ao seu lugar quanto eu.

Suas rodas guincham quando ela estaciona no estacionamento. O carro ainda está funcionando enquanto abro a porta do lado do passageiro, pulo para fora do carro e corro até ela. Espero ansiosamente que Dani desligue o motor e retire as chaves dela antes de abrir a porta, alcançá-la e puxá-la de volta em meus braços.

Eu vou para as escadas. Elevador pode ser mais fácil, mas isso é mais rápido. A risada de Dani carrega atrás dela enquanto eu subo as escadas duas de cada vez.

Perdemos o chapéu de bruxa dela em algum lugar, seus longos cabelos caindo pelas costas. Ela ainda tem as chaves na mão, no entanto. Antes que ela insira a chave na fechadura - e eu comecei a ter alguns pensamentos sujos sobre fazer o mesmo com a minha chave e a fechadura dela - Dani estende a mão livre e coloca a palma da mão na minha bochecha.

Eu me viro para olhar para ela. Eu só tenho um segundo para pensar como ela é linda quando fecha o espaço entre nós. Antes que eu perceba, seus lábios estão nos meus. Um segundo depois,





eu abro minha boca e sua língua se lança dentro. Ela assume o controle do beijo e eu adoro isso.

Porque isso... isso é um beijo.

Estou tão atordoado com a força por trás dela e a paixão nela, que não percebo que ela abriu a porta até Dani me cutucar na lateral com o pé. Eu posso sentir minhas bochechas em chamas e, embora tudo que eu queira fazer seja beijá-la novamente, eu sei que não devo fazer isso no corredor.

Quarto. Quarto primeiro.

Ela chuta a porta fechada atrás dela. O *slam* me faz perceber exatamente o que está acontecendo. E, se eu tiver muita sorte, o que está prestes a acontecer.

No segundo em que eu a coloquei de pé, Dani corajosamente segura minha ereção através do meu jeans. Eu provavelmente deveria me sentir envergonhado com a mancha molhada que começa a se formar embaixo da palma da mão, estou vazando tanto. O pré-sêmen encharca minha cueca e o jeans.

Dani faz mais uma exploração, vou explodir toda a minha carga enquanto ainda estou de calça. Com a minha sorte, a mancha continuará quando a noite terminar e meu traje fantasmagórico carregará a marca do seu toque.

Então, novamente, eu realmente gosto dessa ideia.

Você sabe o que eu gosto ainda melhor?

O brilho em seus olhos quando ela cai sobre um joelho, depois o próximo, antes de estender a mão e habilmente abrir o





botão do meu jeans. O rugido do zíper quando ela o puxa ecoa nos meus ouvidos.

Estou chocado demais para fazer qualquer coisa, menos deixá-la.

Dani enfia a mão na minha cueca, libertando meu pau em um movimento rápido.

É preciso tudo o que tenho para não derramar naquele momento. O toque da mão dela contra a minha pele nua?

Fodidamente incrível.

Ela me dá um golpe antes de aumentar o ritmo, bombeando para cima e para baixo ao longo do meu eixo.

—Você... — Eu engulo. As palavras parecem presas na minha garganta, mas me odeio se não as disser. —Você não precisa fazer isso.

Há um brilho diabólico nos olhos dela. —Não preciso fazer o que não quero.

Então, antes que eu possa dizer ou fazer qualquer coisa, ela abaixa a cabeça e pressiona a ponta da língua na cabeça do meu pau. Ela dá um pequeno giro e, eu juro, meus olhos reviram na minha cabeça. Ela agarra meu pau pela base, circulando seus dedos minúsculos ao redor da circunferência.

O puxão rápido para cima e para baixo no comprimento do meu eixo me fez xingar alto.

Dani ri. —Vê? Você não está me forçando a fazer nada. Eu quero fazer isso.





Entendi. Eu acho que. Minha cabeça... não está funcionando muito bem no momento. Mas acho que entendi.

Ela disse algo sobre devolver o favor quando estávamos correndo para casa. Não importa que o momento que dividimos no quarto dela tenha sido mais para o meu prazer do que o dela. Ela acha que me deve algo.

Eu quero dizer a ela que ela está errada. Que, se ela quiser me dar prazer, ela deve me deixar comer sua buceta de verdade neste momento.

Mas então Dani abaixa a cabeça novamente e abre a boca. O calor envolve meu comprimento, um calor úmido que faz meus joelhos tremerem e minhas bolas apertarem.

Quando acho que não suporto mais nada, ela começa a chupar.

Eu mal duro um minuto.

Dani

Não sei quem fica mais surpreso quando Zack estremece e minha boca se enche com seu esperma quente: ele ou eu. Dar um oral nunca foi algo de que gostei, embora eu mentisse se dissesse que as reações dele aos meus toques não me fazem sentir como a melhor chupadora de paus de todos os tempos.

Engolindo sua carga, eu lentamente me afasto e afasto seu pau. Ele ainda está bem duro e estou feliz. Eu tenho planos para ele. Ele pode ter atirado no maço um pouco mais cedo, mas o que





eu esperava? Se já faz um tempo para mim, provavelmente leva mais tempo para Zack.

Eu lambo meus lábios, encantada com o gosto dele. O cheiro de sal e suor é substituído por um almíscar apimentado que me excita ainda mais. Eu não posso evitar. Inclinando-me, deitei a língua contra o seu pau e lentamente lambi novamente.

Zack estremece, suas mãos musculosas indo direto para os meus ombros. No começo, acho que ele está se reposicionando para poder me alimentar com seu pau novamente. Estou no jogo com isso. Então sinto o peso dele pressionando em mim e percebo que ele está me usando para apoiar seu corpo.

Chupei toda a força dele.

—Você está bem, Zack?

Ele inspira. Eu amo isso. —Apenas... apenas me dê um segundo para me recuperar.

—Espero que sim. — Digo a ele. Inclinando-me, jogo minha língua para fora e dou ao lado de seu pênis outra lambida provocadora. Um cordão de formas pré-sêmen na ponta e eu também lambo. —Isso foi tudo sobre aliviar a tensão. Então podemos começar a verdadeira diversão.

Seus dedos mordem minha pele enquanto ele geme novamente. —Deus, Dani, você vai me matar.

—Então é bom que você já esteja morto. — Brinco.

Zack endurece e, por um instante, acho que acabei com o humor com minha piada. Eu realmente precisava lembrá-lo de que





esse momento não vai durar para sempre, não importa o quanto um de nós queira?

Eu quero chamar sua atenção de volta para mim. Se seu pau está doendo para preencher algo tanto quanto minha boceta vazia está desesperada para ser preenchida, então um puxão, um golpe, uma cócega deve ser o suficiente para dar a ele outra coisa para focar.

Ele começa a ofegar novamente quase imediatamente. Murmurando palavrões sujos, Zack dá um pulo na minha mão. Eu aumento o ritmo, o calor da fricção entre a pele apenas um segundo da maneira como estou queimando por dentro.

Com um suspiro, quase como se ele estivesse surpreso ao se encontrar novamente, Zack irrompe por toda a minha mão. Porra quente e pegajosa reveste meus dedos. Sentindo-me ousada, puxo a parte de cima do meu vestido até mais decote aparecer. Com um golpe de lazer, eu revesto os topos dos meus seios com seu esperma.

— Merda, Dani, você sabe o que faz comigo? Vê-la marcada dessa maneira com a minha porra? Você está me deixando louco, porra!

Bom. Jogo limpo da reviravolta, considerando que eu pensei que estava louca por meses antes de perceber que meu apartamento estava realmente assombrado.

—Você gostou disso?

—Baby, eu adorei.





—Então espere até ver o que eu planejei para a próxima.

Eu faço o trabalho rápido do resto do meu vestido. O olhar nos olhos escuros de Zack me diz que ele estava a segundos de arrancá-lo de mim e, como esse vestido pertence a Allison, tenho que salvá-lo. De jeito nenhum eu posso explicar como foi rasgado.

Já é ruim o suficiente admitir que perdi o chapéu dela.

Depois que tirei meu sutiã e calcinha e estou completamente nua na frente de Zack, dou alguns segundos para ele absorver tudo antes de dobrar meu dedo nele e me dirigir para o meu quarto. Uma coisa é fazer um boquete rápido na minha sala de estar.

Para o evento principal, eu quero uma cama.

Ele me segue, como um cachorro na coleira. Considerando que ele ainda está ofegante, não estou muito longe da base. Zack olha para mim como se eu tivesse um prazer. Seus olhos estão presos no meu peito. Ele lambe os lábios.

Você sabe o que? Acho que tenho um carinho por ele.

Subindo na minha cama, eu aceno para ele se aproximar.

Como para não deixar dúvidas em sua mente o que eu quero fazer nesta cama, pergunto: —Você tem camisinha?

Um segundo depois - quando vejo a sombra que esvoaça em seu rosto bonito - quero me bater. O que eu estou pensando? Ele é um fantasma, Dani! Mesmo que ele consiga se materializar com uma borracha, ela já deve ter expirado.

Um fantasma pode me bater? Eu duvido. E não é como se ele estivesse portando doenças humanas - ele já está meio morto e eu





gosto de pensar que qualquer coisa que ele possa ter não o seguiu para o outro lado.

—Esquece que perguntei isso. Vamos. Largue essas calças e junte-se a mim na cama.

Para minha surpresa, ele fica a alguns metros da beira da minha cama. Limpando a boca com as costas da mão, ele olha avidamente para o meu corpo nu, mas não se mexe para tirar a roupa.

—Você... você já fez o suficiente por mim. Não precisamos ir mais longe, fazer mais nada.

—Você está me dizendo que não quer?

Olho para a abertura em seu jeans. Seu pau chorão está apontando diretamente para mim. Ele geme, como se estivesse com dor. —Nem mesmo perto.

—Bom, porque sou boa em avançar, se você for.

Zack se aproxima, caindo de joelhos antes de estender a mão para agarrar meus quadris. Não sei o que ele está fazendo a princípio, mas quando ele me posiciona para que eu esteja deitada de costas e seu rosto esteja a centímetros do meu clitóris, percebo que ele quer me dar oral novamente.

Normalmente, eu seria a favor disso.

Normalmente, eu não teria um prazo.

Olho para o relógio na minha mesa de cabeceira. Já passa das onze.





—Não há tempo suficiente. — Pelo menos, espero que não. Espero que Zack não seja uma maravilha de um minuto. —Eu nunca vou me perdoar se não conseguir transar com você pelo menos uma vez. Se ainda houver tempo antes da meia-noite, você pode me atacar o quanto quiser. Mais tarde. Pau agora, boca depois.

Acho que finalmente o atordoei dessa vez. Você acha que ele saberia melhor se estivesse me observando o tempo todo. Nunca evitei o que queria antes e agora quero Zack.

Quando ele fica de joelhos, me observando como se não pudesse acreditar no que acabou de ouvir, eu gesticulo para seu corpo. Estou completamente nua enquanto ele ainda está com todas as suas roupas. Isso precisa mudar e agora.

—Zack, nu. Preciso que você as tire nos próximos segundos, caso contrário, cuidarei de mim mesma sem a sua ajuda.

Para provar que estou falando sério, deslizo minha mão para minha boceta. Eu mal cutuco minhas dobras com um dedo quando ele se lança, agarrando minha mão, me impedindo de me tocar.

—Não. — Ele rosna. —Você me ofereceu essa boceta e eu quero. Dois segundos. Me dê dois segundos, Dani.

—Um - whoa.

Ok. Então talvez eu o tenha empurrado longe demais. Eu esqueci o quão grande e forte ele é. Com um puxão forte, ele rasga a camiseta, revelando um torso muscular que parece ter sido esculpido em mármore.

—Calças. — Eu exijo. —Calças agora.





Ele joga os restos esfarrapados de sua camisa no chão. Ele é mais cuidadoso com o jeans, porque não quer danificar seu pênis incrivelmente duro ou porque percebe que, se ele também estragar o jeans, ele será um fantasma sem calças até o próximo ano.

De qualquer maneira, ele joga seu jeans e sua boxer e eu tenho que fechar minhas mãos em punhos para não agarrar seu pau quando vejo a coisa toda balançando em mim.

É uma coisa muito linda. Mal posso esperar para colocar dentro de mim.

Zack tem a mesma ideia. Desde que estou de costas, ele caminha de joelhos até estar na minha frente. Com o pau na mão, ele paira sobre o meu corpo até que ele é tudo o que posso ver. Nossos olhos travam. Eu quero ver o olhar em seu rosto quando ele entrar em mim pela primeira vez.

Eu suspiro quando sinto a ponta na minha entrada. Estou tão molhada que não oferece resistência, mas faz um tempo e Zack não é um cara pequeno. No entanto, ele leva um tempo e eu acho que é porque ele está me dando um segundo para me ajustar ao tamanho dele.

Então eu vejo a expressão feliz em seu rosto. Ele está fazendo isso durar porque eu entregando meu corpo a ele é tudo que ele sempre quis.

Sinto outro pedaço do meu coração cair em sua mão quando seu pau entra minha boceta.





Não demorou muito para que ele estivesse sentado dentro de mim. O alongamento queima apenas por alguns segundos antes que a sensação de prazer absoluto afaste qualquer desconforto.

Eu me sinto muito, muito cheia.

—Você está bem?

—Menos palavras. — Resmungo. —Mais ação.

A risada de Zack faz meu clitóris palpitar. Eu mesmo estou prestes a ajustá-lo, algo para tirar minha mente de sua proximidade e plenitude lá embaixo, quando ele aceita meu conselho e começa a se mover.

Uau. Ele pode se mover?

Ele começa devagar, balançando para frente e para trás enquanto se afasta quase todo o caminho antes de entrar novamente. Quando eu provo que posso levá-lo, combinando golpe por golpe, ele aumenta o ritmo. Eu rolo meus quadris, convidando-o a entrar. Nossa pele bate juntos.

—Mais rápido. — Eu gemo.

Ele vai.

Há algo sobre nós dois juntos. Fiquei impressionada com a rapidez com que ele veio depois que eu coloquei minha boca nele. Ele retorna o favor dobrando seu corpo de tal maneira que seu pau vai para o fundo na minha boceta enquanto sua coxa bate direto no meu clitóris a cada golpe.

Minhas pernas estão enroladas em suas costas, minhas mãos segurando seus antebraços quando seu ritmo frenético começa a me





deslocar pelos lençóis. Sinto meu orgasmo fervendo e uso sua força para impulsionar meu corpo mais rápido, basicamente me empalando em seu comprimento.

—Sim, sim, sim. — É disso que eu preciso. Está me atingindo no ponto certo absoluto. —Somente. Assim.

É como uma explosão de fogos de artifício atrás dos meus olhos. Eu nem sei quando os fechei. Meu corpo inteiro grita de liberação quando o orgasmo bate como um tijolo.

Quando desço do meu clímax, percebo que Zack ainda está batendo forte. Seu ritmo rapidamente me eleva e eu pulo de um segundo orgasmo mais suave enquanto ele se ergue como uma besta no cio. Ele está perseguindo alguma coisa - ou me dando tudo - eu não sei, mas o ouço cantando meu nome baixinho enquanto ele me fode.

Eu me agarro a seus braços e seguro o passeio.

No momento em que sinto o fio na minha parte inferior da barriga estalar pela terceira vez, sinto Zack ficar rígido. Ele faz uma pausa por apenas um segundo e depois redobra seus esforços. Em um grito, ele empurra seu corpo e esvazia dentro de mim.

Ele não sai imediatamente. Nós dois ficamos conectados, o suor escorrega na pele, neste momento algo que ninguém pode tirar de nós. Sinto o pulso nas veias de Zack, ouço o baque em seu coração e penso por um segundo o quão terrível é que ele pare a qualquer momento.





Sua ereção diminui um pouco, embora ele ainda seja forte o suficiente para manter seu pênis enterrado dentro de mim. Sua força se estende por alguns golpes de lazer antes de seus braços cederem e ele cai em cima de mim.

Os lábios de Zack encontram minha têmpora. —Obrigado por isso.

Se eu conseguisse encontrar minha voz, poderia ter dito a mesma coisa para ele.

Em vez disso, luto para recuperar o fôlego. O peso de Zack é reconfortante, mesmo que me dificulte o ar.

Há uma boa chance de meu fantasma me matar até a morte.

Eu sorrio em seu peito.

Valeria a pena se ele fizesse.

Meia-noite chega.

Droga.

Quando percebemos que não há tempo suficiente para outra rodada, Zack se veste - bem, ele volta a vestir o jeans, pelo menos. Eu não me incomodo. Agarrando uma camiseta grande e colocando-a sobre minha cabeça, sigo Zack para fora do quarto e para a sala de estar.

Temos apenas alguns minutos. Três, se tivermos sorte.

Eu não sei o que dizer. Vinte e quatro horas atrás, ele era um fantasma, um sentimento, uma piada com Allison. Ele era Casper.

E agora ele é Zack.





Como se despede de um fantasma? Como você se apaixona por um?

Não tenho resposta para essa primeira pergunta.

O segundo é fácil: você apenas faz.

Porcaria.

Deixe-me apaixonar-me por um fantasma insano.

Zack está olhando para o relógio antigo no canto da minha sala de estar. É uma antiguidade que Allison me ajudou a encontrar quando fornecemos este apartamento pela primeira vez. Eu gostei porque tem caráter.

Agora eu quero esmagá-lo, se isso parasse o tempo.

— Falta um minuto, Dani.

Falta um minuto. É melhor eu fazer valer a pena.

Ele ainda não tirou os olhos do relógio antigo. Eu me arrasto na frente dele, afastando seu olhar. Chegando na ponta dos pés, emolduro seu rosto com as mãos. Com o bong do velho relógio do avô tocando no meu ouvido, eu o beijo com tudo o que tenho.

-nove

-dez

-onze

Eu me afasto a tempo de ver as lágrimas brilhando em seus olhos.

—Eu amo você, Dani. — Ele sussurra.

—Estarei esperando por você no próximo Halloween. —

Prometo.





Os lábios inchados de Zack se abrem em um pequeno sorriso.

E então, quando o relógio bate meia-noite, ele se foi.





Capítulo 9



Zack

Eu chego com um suspiro.

A primeira coisa que noto é o bipe incessante. É como um tambor na parte de trás do meu crânio dolorido.

Respirando fundo, meu nariz se enche com o cheiro de limpador industrial e um desinfetante muito forte. Quase limpo demais, como se alguém estivesse tentando encobrir outro odor.

Meus olhos parecem sacos de areia. É preciso toda a energia que tenho para levantar minhas pálpebras. Uma luz ofuscante queima minhas retinas. Eu os fecho com força.

Que diabos?

Alguns minutos se passam antes que eu tenha forças para tentar novamente. Desta vez, eu abro meus olhos para abrir uma lasca.

Meus olhos se ajustam. E é aí que vejo que estou deitado.

Eu não me deito há séculos. Fantasmas não dormem.

Confuso e desorientado, olho para o meu corpo. Há uma pitada no meu braço. Isso é... é uma linha intravenosa inserida na dobra do meu cotovelo? Eu me movo para ver melhor e percebo que há um puxão no meu peito. Com a mão livre, levanto o papel





que cobre meu torso e vejo a quantidade incontável de remendos e fios presos à minha pele.

O que está acontecendo aqui?

O que há de errado comigo?

Eu não sei. Eu também não gosto.

Agarrando um punhado dos fios, eu puxo.

E é aí que o inferno se abre.

A princípio, as enfermeiras e os atendentes tentam me acalmar. Eles ameaçam me sedar e continuam com a ameaça quando tento arrancar os fios do meu peito novamente.

Algum médico chique chega muito depois, quando estou grogue e ainda mais confuso do que antes. Seja um resultado do medicamento ou não, nenhum dos seus médicos faz sentido para mim.

Então minha família chega. Mãe primeiro, lágrimas escorrendo pelo rosto. Papai, cujas bochechas estão vermelhas e avermelhadas, com os olhos suspeitosamente molhados. A emoção ultrapassa os dois e papai tem que ajudar mamãe quando eu exigo saber o que estou fazendo amarrado em uma cama de hospital.

Eles mandam meu irmãozinho para explicar tudo. Emile é quase dez anos mais novo que eu. A primeira coisa que noto sobre ele? O rosto de bebê que eu lembro não é tão jovem quanto era antes. De alguma forma, de alguma maneira, meu irmão bebê agora é um homem.





Sentado cautelosamente na beira da minha cama, como se ele achasse que eu irei quebrar, Emile me faz prometer que não farei perguntas ou interromper enquanto ele tenta entender o que aconteceu comigo. Dou a ele minha promessa facilmente, porque ele é quem tem as respostas.

E eu preciso dessas respostas.

Ele me diz rápido. Eu acho que ele acha que é como um curativo: faça rápido e não vai doer tanto. Garoto esperto. Mas realmente não suaviza o golpe.

Dois. Anos.

Eu fiquei em coma por dois anos.

Eu nunca estive realmente morto. Eu apenas dormi como estava.

A cobertura do bolo?

Eu acabei em coma devido a inchaço no meu cérebro porque, há dois anos, fui atropelado por um ônibus.

Um maldito ônibus.

Eles perderam a esperança de que eu acordasse novamente. Emile me diz que ele tinha certeza de que eu me recuperaria, que meus pais se recusaram a desligar porque estavam convencidos. Passei os últimos dois anos em coma, deitado de costas em uma cama de hospital, enquanto meu cérebro bagunçado me convencia de que eu era um fantasma.

Talvez eu estivesse. Fale sobre uma experiência fora do corpo.





Lembro-me de todos os detalhes do que aconteceu comigo enquanto estava “morto”. De aparecer naquele apartamento a conhecer Dani, me apaixonar por ela e depois ter a melhor noite da minha vida no Halloween, lembro de tudo.

Definitivamente, não me lembro de ter sido atropelado por um ônibus.

Emile está convencido de que isso aconteceu. Como estou conversando com meu irmão e estou conectado a mais fios do que posso contar, tenho que admitir que ele está dizendo a verdade.

Ainda.

Emile me cutuca no joelho. Quando não desmorona em um milhão de pedaços, ele se aproxima. —Escute, Zack. Os médicos nos ligaram alguns dias atrás, antes de você acordar. Eles não queriam que tivéssemos nossas esperanças, mas disseram que havia sinais de atividade cerebral. E...

Não gosto do jeito que ele para de falar. —E o que?

—Você ficou duro, cara.

Eu pisco. —O que?

—A sério. Isso aconteceu alguns dias atrás. Não sei o que esses médicos estão procurando, mas o chefe disse à mamãe e ao papai que todo esse tempo você era um macarrão mole. Então, de repente, duro.

Tenho o repentino desejo de puxar o lençol sobre minha cabeça. Pelo menos Emile está gostando disso. Está claro o quanto ele sentiu minha falta, sentiu falta de ter um irmão para foder.





Eu não tiro isso dele. Parece... não parece certo.

Com um suspiro, pergunto: —O que mais?

—Aconteceu novamente.

Claro que sim.

—Mamãe esteve aqui no Halloween. Juro por Deus, você nunca viu uma mulher tão feliz em ver seu filho ficar louco. — Ele me dá um sorriso de comer merda. —Mas não se preocupe, mano. As enfermeiras a tiraram daqui antes de você desnatar sua camisola do hospital.

Não sei se estou mais envergonhado que meu corpo nesta cama tenha reagido da mesma maneira que quando eu estava com Dani na dela ou que uma das enfermeiras sem rosto que continua indo e vindo teve que limpar meu gozo e lidar com meu pau.

Prometo a mim mesmo que, quando encontrar Dani novamente, não direi a ela sobre isso.

Tenho certeza de que minha garota não ficará feliz em ouvir que outra mulher colocou as mãos em mim, mesmo que eu estivesse em coma.

Porque, agora que não estou em coma, Dani é ainda mais minha garota. Eu só tenho que sair dessa cama de hospital e encontrá-la primeiro.

Emile está sorrindo para mim. Como ainda estou me sentindo meio triste por minha mãe me ver tendo uma ereção, jogo um travesseiro de hospital nele. Ele nem se incomoda em evitar. Nenhum ponto. O travesseiro nem chega a ele.





Putá merda, eu sou fraco.

Meu pau não é a única coisa mole. Meus braços parecem macarrão de borracha. Para minha maior vergonha, eles me deram uma cueca para usar a princípio, já que minhas pernas estão fracas demais para suportar. Estou tão cansado que parece que eu consegui dormir por um ano.

Então me lembro que sim - tecnicamente - por dois anos. E eu me recupero.

Emile fica no meu quarto nos primeiros dois dias em que estou acordado. Mamãe e papai continuam indo e vindo. Eu não sei o que eles estão fazendo no começo e, em seguida, papai diz que eles estão conversando com meus médicos sobre um plano de jogo daqui para frente.

Considerando que tudo o que quero fazer é me levantar e ir ver Dani novamente, não estou muito preocupado com tudo isso.

Eu sei que não posso contar à minha família sobre ela. Ainda não. Eles não entenderiam. Merda, eu quase não entendo - e isso aconteceu comigo. A única coisa que tenho certeza é que meus sentimentos por ela não morreram quando voltei à vida.

Se alguma coisa, eu a quero mais.

Não posso dizer à minha família que me apaixonei enquanto estava em coma. Mas mencionei que, seja qual for o plano de jogo que eles estão tentando elaborar, tudo o que quero fazer é voltar para casa e voltar a viver minha vida.





E é quando Emile admite que meus pais tiveram tudo mudado para fora do meu apartamento. Quando o hospital finalmente me der alta, não voltarei ao meu antigo local. Todos esperam que eu volte a morar com meus pais.

Espero batidas no meu peito com a confissão do meu irmão.

Meu sorriso provavelmente não é o que Emile está esperando de mim. Que homem adulto quer morar com seus pais quando está com trinta e poucos anos? Mesmo depois de um acidente quase fatal?

Mas não é por isso que estou sorrindo. Porque, com certeza, esse apartamento pode não ser mais meu. Não significa que não sei a quem pertence agora.

Também tenho certeza de que é onde eu vou encontrar Dani. E isso facilita muito a minha segunda vida.

Eles me mantêm no hospital particular pelas duas primeiras semanas de novembro, antes de me mudarem para um centro de reabilitação, tudo na moeda da empresa de ônibus.

Tento convencer meus pais de que não preciso ir à reabilitação, mas Emile se cansa de discutir e me fecha, tirando o estojo da bolsa da mamãe e me mostrando como eu sou.

Depois de dois anos em uma dieta líquida, meu corpo desperdiçou o suficiente para eu mal me reconhecer no espelho. E se eu não consigo me reconhecer, como posso esperar que Dani o faça?





Ela só me viu como um ser humano sólido por um dia e eu parecia como antes de terminar em coma. Um cara corpulento, corpo musculoso, pele bronzeada, pele avermelhada e uma cabeleira pela qual muitos homens matariam.

Minha pobre cabeça está quase nua, meu cabelo está tão curto. Perdi todas as cores nos dois anos em que estive no hospital, então definitivamente pareço mais com Casper do que com Zack Banks. Perdi uma tonelada da minha massa muscular e mal posso andar pelo meu quarto sem ficar sem fôlego.

Com o que tenho em mente quando vejo Dani novamente, sei que vou precisar da minha força.

Estou lá por cinco semanas. No começo, eles tentam me enfiar na cadeira de rodas, mas estou fora disso no terceiro dia. Todos os dias estou ficando mais forte, ficando maior e cada vez mais desesperado para sair e encontrar minha garota.

Cinco semanas de intensa fisioterapia, treinamento e trabalho. Faço tudo o que os médicos me dizem. Meu cabelo começa a crescer, meu corpo se enche e Emile para de me provocar sobre minha ereção depois da primeira vez que sou rápido o suficiente para dar um tapinha em seu braço.

É no final de dezembro, quando meus médicos finalmente me declaram apto o suficiente para voltar para casa.

Meus pais queriam vir me buscar no centro de reabilitação. Faz sete semanas desde que acordei. Eu sei que o coma os assustou





e eles estão assistindo ansiosamente para ver se vou recair, mas não suporto o jeito que eles continuam me tratando como uma criança.

Quando mamãe disse que me levaria de volta para a casa dela, eu coloquei meu pé no chão. Eu prefiro andar. Ela insistiu. Eu neguei a ela. Ela chorou. Eu cedi. Emile balançou a cabeça e disse que me levaria até lá.

Eu aproveitei a chance.

Porque não tenho como me locomover sozinho. Quando Emile me contou sobre o meu acidente, ele teve que admitir que minha moto estava em uma condição ainda pior do que eu. Eu pelo menos tinha um capacete e uma cabeça dura, então, enquanto minha lesão estava ruim, meu cérebro não acabou espalhado no meio da estrada.

Minha moto não teve tanta sorte.

Eu poderia chamar um táxi ou algo assim. Eu estava prestes a fazê-lo logo antes de mamãe trazer o sistema hidráulico e Emile oferecer seu carro para me salvar de me afogar em culpa. Fico feliz que ele fez. Adaptava-se perfeitamente ao meu plano.

Não me importo de andar com Emile porque, no segundo em que saímos do estacionamento do centro de reabilitação, sequestro o carro.

—Leve-me para casa. — Digo a ele.

—O que você pensa que estou fazendo?





Aponto para o para-brisa. —Não é para mamãe e papai, Emile. Vê esta luz? Vire à esquerda. Quero que você me leve para casa.

—Zack, eu acho que não-

Cruzando os braços sobre o peito, olho para ele. Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras.

— Lembra quando você tinha dezesseis anos e eu o peguei com a garota na porta ao lado na banheira de água quente de mamãe e papai? Talvez minha mãe queira ouvir sobre isso, provar que ainda tenho minha memória de longo prazo.

O olhar que meu irmão mais novo me dá é uma mistura entre “você não faria” e “foda-se”, com uma pitada de um aceno impressionado lançado para uma medida extra. Ele não diz nada, mas quando se aproxima da luz, vira à esquerda.

Emile não precisa das minhas instruções. Ele toma cada turno quando chegamos a ele. Um zumbido vertiginoso corre pelas minhas veias, um coquetel de adrenalina e antecipação quando percebo que, depois de todo esse tempo, vou ver Dani novamente.

Nossa conversa é leve e fácil. Estamos trocando ideias, como costumamos fazer. Emile não traz o incidente da banheira de hidromassagem novamente e nem eu. Para ser sincero, acho que não teria contado à mamãe de qualquer maneira.

Um choque de familiaridade me atinge quando Emile para em frente ao prédio. Eu quero pular e correr para isso. Apenas o clique-





clique-clique dos perigos e o pigarro da garganta de Emile me impedem de escapar do carro.

—Ei, Zack, hum, você lembra de mim dizendo que você... você não mora mais aqui, não é?

Não é à toa que ele acha que eu sou louco. Naquela primeira tarde, ele se certificou de que eu entendesse que meus pais me mudaram para fora do apartamento quando ficou claro que eu não sairia do coma tão cedo.

Por que mais eu gostaria de vir aqui se não fosse mais minha casa?

Porque eu deixei meu coração pra trás com Dani.

Eu dou um tapinha no ombro dele. —Não se preocupe com isso. E, olha, eu vou explicar tudo isso para você em outra hora. Apenas... apenas me faça um favor esta noite. Ok? Se tudo der certo, você entenderá amanhã.

Ele balança a cabeça. —Mamãe vai ficar doida por isso. Você sabe disso, certo?

Eu faço. —Você é o melhor. Eu realmente senti sua falta mais quando eu estava naquele coma. Por dois anos.

—Você sabe, jogar a carta de coma vai envelhecer, mano.

—Mas ainda não?

Emile suspira. —Não. Ainda não. —E então ele sorri, quase como se tivesse uma ideia do que está em minha mente.

Ou talvez ele ainda esteja se lembrando de seu mergulho na banheira de hidromassagem de nossos pais.





—Eu vou ficar bem. — Eu prometo. Abrindo a porta do carro, saio antes que meu irmão mude de ideia.

—Bem, se você não estiver, eu tenho o dinheiro da fiança guardado, se você precisar.

Com uma risada, bato no teto do carro dele.

—Não espere por mim. — Digo alegremente enquanto começo em direção à frente do prédio.

Emile me dá uma saudação de despedida apertando a buzina. Eu nem olho para trás. Meu olho está no prêmio. Vi o carro de Dani estacionado na frente quando ele me deixou. Ela está no apartamento dela.

Eu tenho que vê-la.

Não quero apenas entrar e pegar o elevador ou as escadas para o andar dela. Isso não apenas parece romântico, mas também não quero arriscar que ela olhe para mim, vivo e bem vivo, e comece a gritar.

Protegendo meus olhos contra as luzes ofegantes de luzes de Natal penduradas em varandas individuais, olho em volta, esperando alguma explosão brilhante de inspiração. Eu posso sentir o frio do inverno em minhas mãos, minhas bochechas, meu pescoço. Está muito frio aqui.

Eu preciso encontrar um caminho para dentro.

É quando vejo a escada apoiada no prédio.

Perfeito.





Capítulo 10



Dani

Eu odeio filmes de Natal. Se dependesse de mim, o canal Hallmark mudaria de marca e mostraria filmes de terror ou algo assim em dezembro.

Sexta-feira 13. Jason. Pesadelo na rua elm.

Não quero me sentir feliz e esperançosa. Conforme os dias passam, quero meu fantasma de volta.

Eu não estou sendo justa. Eu sei disso. Em todas as outras festas de fim de ano, sou a primeira a assistir a todos esses filmes românticos de sentir-se bem. Eu costumava viver pelos 25 dias de Natal. Na metade do tempo, as histórias de amor eram inacreditáveis e cheias de todo tipo de coisa - amigos para amantes, inimigos para amantes, noivo falso, você escolhe - mas eu não pude deixar de assistir e torcer e torcer para que, talvez um dia eu tenha minha própria história de amor irrealista.

Apaixonar-me por um fantasma no Halloween é o mais realista possível.

Ainda aconteceu, no entanto. Eu me apaixonei por Zack em algum momento entre o momento em que descobri que ele era





Casper e o momento em que tive que me despedir. Depois disso, assistir filmes de Natal me deixou amarga e mal-humorada.

Eu tenho minha magia do Halloween. É um pouco demais desejar alguma mágica de Natal também?

Para piorar, uma parte de mim esperava que Zack permanecesse mesmo depois que ele desapareceu. Ele disse que estava amarrado ao meu apartamento - embora sua escolha de “assombrar” fosse sua maneira de me deixar saber que ele estava lá - e eu meio que pensei que ainda o sentiria, como fiz com Casper antes.

Não.

Não há mais pétalas de rosa. Nenhum coração desenhado em um derramamento de açúcar. Se eu perder minhas chaves, elas se foram.

Assim como Zack.

Ugh.

Na minha televisão, os sinos tocam. Alguma versão do Papai Noel faz sua visita necessária. Há risos. A indescritivelmente bela liderança feminina loira se inclina para aceitar um beijo da liderança masculina chata e bonita.

Eles podem se conhecer há apenas uma semana, mas ambos têm certeza de que isso é amor verdadeiro. No canal Hallmark, todos ficam felizes para sempre.

Por que não posso? Só conheci Zack por uma noite e já estou convencida de que ele é o meu.





Levantando-me abruptamente, balanço minha cabeça. Deus, sou patética.

Estou me torturando. Eu sei isso. Tentando provar que posso seguir em frente sem ele aqui. Já se passaram quase dois meses desde que uma noite mudou minha vida.

Não posso fazer nada além de esperar até outubro próximo.

O que significa passar o Natal primeiro. Então ano novo. Dia dos namorados. Eu me encolho. Depois disso, ainda faltam mais oito meses para o Halloween.

Eu nunca vou conseguir.

Eu bato minha mão no botão liga / desliga. A caixa do cabo pisca, a televisão fica preta em um pop suave.

E é aí que eu ouço.

Batendo.

Eu prendo a respiração.

Isso ... isso não vem da porta da frente.

Meu coração para de bater por um segundo.

Estou atordoada, com os pés descalços congelados no chão. A esperança me enche como um balão. O toque suave parece contra o vidro. A direção definitivamente vem do outro lado da sala.

Não tem jeito-

Não é possível-

Eu quase não checo. Nas últimas semanas, eu me empolguei um pouco, correndo para verificar a varanda a cada duas noites





como se eu milagrosamente encontrasse Zack lá. Geralmente é o vento do inverno ou um pássaro batendo no vidro. Nunca é ele.

Então, novamente, isso realmente soou como bater.

Tentando não manter minhas esperanças muito altas, vou na ponta dos pés em direção à varanda. Na semana seguinte ao Halloween, saí e comprei uma haste de cortina e um conjunto de cortinas até chão. Eu precisava bloquear essa parte do apartamento. Se eu não pudesse ver a varanda, isso poderia me ajudar a parar de ficar obcecada com o meu amante fantasma desaparecido.

É com a mão trêmula que pego um dos painéis da cortina e puxo.

E aí está ele.

—Zack?

Desde aquela mágica noite de Halloween, imaginei uma cena como essa um milhão de vezes. Por mais que eu os odiasse, assistir filme de Natal após filme de Natal construiu uma oração em mim que eu esperava que fosse atendida.

Agora que foi, eu fico lá como uma droga, olhando.

Ele está aqui.

E ele é deslumbrante.

Seu cabelo está mais curto do que era, sua pele um pouco mais pálida e há olheiras sob os olhos que provavelmente combinam com as minhas. As pequenas imperfeições, no entanto, o tornam ainda mais impressionante. Porque ele está aqui e é real e nem um pouco transparente.





Um sorriso hesitante puxa seus lábios. Seus olhos escuros estão brilhando quando ele olha para mim. As luzes de Natal que eu acidentalmente amarrei ao longo da grade da varanda brilham e brilham atrás dele, jogando uma auréola dourada suave ao redor de seu corpo.

Minha respiração fica presa na garganta. Em um instante, me pergunto se o estou vendo agora porque ele é um anjo, não um homem.

Isso é... isso é adeus de novo?

Antes que eu possa chorar - minha imaginação hiperativa já me convenceu de que Zack está me dizendo que está indo para o céu ou algo assim - ele me oferece um pequeno encolher de ombros e um sorriso tímido.

—Oi Dani. Hum... está meio frio aqui e eu meio que esqueci meu casaco na pressa de vê-la finalmente. Você... posso entrar, talvez?

O que há de errado comigo?

Eu corro para frente, os dedos mexendo na fechadura, amaldiçoando baixinho enquanto luto para abrir a maldita porta.

Ele está rindo quando eu deslizo a porta de vidro para trás, seus olhos brilhantes e vivos. No momento em que há um espaço de alguns centímetros na porta, Zack desliza a mão para dentro e empurra o copo antes de correr para o apartamento. A pele fria - porque é dezembro, não porque ele está morto - choca meus braços nus quando ele me agarra, me puxando para perto.





Eu envolvo meus braços em torno de seu torso e inclino minha cabeça para trás, oferecendo meus lábios para ele de forma convidativa. Ele não é um fantasma, então talvez ele seja um anjo, mas de qualquer maneira ele pode me tocar e eu quero muito ter certeza de que estou tocando nele de volta enquanto posso.

Zack não hesita. Mergulhando, seus lábios frios encontram os meus. Em segundos, nós dois estamos pegando fogo. Eu o beijo com tudo o que tenho, como se nos separássemos novamente, ele desapareceria como no Halloween.

Minhas mãos são como velcro, estão presas nas costas dele. Ninguém poderia me afastar dele nem se tentassem. Ele voltou e não vou deixá-lo ir.

Isso não faz nenhum sentido para mim, embora eu tenha que dizer que o sentido voou pela janela no segundo em que aceitei que meu apartamento estava assombrado. Não quero fazer perguntas - tenho medo de fazê-las, posso acordar e achar que isso é um sonho - mas ficar quieta não é quem eu sou.

Eu tenho que saber. Então, entre beijos, atiro perguntas frenéticas para ele.

—Como isso é possível? — Eu exijo. —Você está mesmo aqui? O que está acontecendo? Você é um anjo? Você está vivo? Como isso aconteceu?

A risada de Zack, o estrondo profundo, me bate bem no coração, antes de viajar para o sul. Deus, eu amei esse som.

—Sente minha falta?





Ele não tem ideia de quanto.

Eu limpo minha garganta, tentando me recompor. É difícil. Essas últimas semanas foram muito, muito difíceis.

Lágrimas brotam de qualquer maneira. —No dia seguinte ao Halloween, pensei que ainda sentiria você. Talvez um sinal - outra pétala de flor, uma mensagem no meu espelho, alguma coisa. Mas você se foi e... e agora você está aqui. Eu só... como?

E ele me diz como ele não era realmente um fantasma porque ele não havia realmente morrido e foi realmente um coma, então ele definitivamente não é um anjo e eu meio que não ouço o que ele diz depois disso porque ele está aqui e está vivo e eu posso sentir o calor de sua ereção contra minha coxa e eu o queria ontem.

O Natal chegou cedo para mim e não vou desperdiçar esse presente.

Yay! magia de Natal!

—Você sabe o que? Esqueça tudo isso. Você está aqui agora.

Ele me beija novamente. —E eu não vou a lugar nenhum sem você de novo.

Parece bom para mim. Eu me agarro à nuca sexy em sua mandíbula, beijando-o tão profundamente que estamos compartilhando a mesma respiração. Sem perceber, comecei a girar meus quadris, moendo em sua ereção, usando seu comprimento duro e o atrito de seus jeans para dar ao meu clitóris um pouco de ação.

Eu preciso de mais disso. Eu preciso de mais dele.





Meu Zack.

Deslizando pelo corpo dele, caio no chão com um baque suave e imediatamente começo a voltar para o meu quarto.

—Vamos.

Ele leva um segundo para perceber que não estou mais em seus braços. Seus lábios estão vermelhos e um pouco inchados com a paixão e a força dos meus beijos.

Eu acho que o beijei estúpidamente, já que ele me olha com uma expressão atordoada.

—Hã? Ir aonde?

—Onde você acha? Você está aqui. Você é ruim. Você tirou o cérebro da minha cabeça no Halloween e eu pensei que tinha que esperar um ano para você fazer isso de novo. Não quero perder tempo, caso você desapareça. — Faço um gesto para ele, abanando o dedo em seu jeans. —Vamos. Tire suas calças.

—Dani, querida, eu não vou a lugar nenhum. Você não me ouviu? Estou... estou vivo.

—Entendo. Também estou muito feliz, mas você não me ouviu? Calça. Fora. Agora.

Ele não se mexe.

Ele precisa de um empurrãozinho? Lembro-me da noite em que nos encontramos pela primeira vez e como ele estava hesitante até que eu basicamente me ajoelhei e libertei seu pau. Era como se ele não acreditasse que eu iria gostar dele até mostrar como ele estava errado.





Abaixando-me, pego minha camisa pela bainha e a rasgo por cima da cabeça. Ele não quer se despir sozinho? Eu vou primeiro.

Seus olhos se fixam no meu peito. Lambendo os lábios, ele estende a mão com uma das mãos e dá um aperto suave no meu peito. Um formigamento passa por mim e, tremendo, chego atrás de mim e tiro o sutiã. Ele cai no chão, me deixando nua sob seu olhar subitamente aquecido.

Eu balanço meus ombros, fazendo meus seios saltarem.

Como ele pode dizer não a isso?

—Foda-me. — Eu exijo.

Zack lambe os lábios novamente e depois balança a cabeça.

—Eu não vou te foder, Dani.

O que? Por quê?

Era tudo o que ele queria fazer da última vez que estivemos juntos, e tudo o que eu tenho vontade de fazer desde que ele me deixou. Eu estava pensando que tinha que esperar até o próximo Halloween para ter uma noite com meu amante fantasmagórico. Agora que ele está aqui e eu estou seminua e ofegante, ele me diz que não vai me foder. A sério?

Antes que eu comece a me preocupar que ele não queira que eu saiba que ele está bem, vivo, Zack estende a mão e me puxa para seu abraço. O calor de seus braços, a batida constante de seu coração, aquele cheiro que é tão singularmente dele... é Zack. Ele está aqui.

Ele é real.





E pelo pau quente e duro pressionando contra o V das minhas pernas, eu sei que ele realmente me quer tanto quanto eu realmente, realmente o quero.

Meus mamilos duros se irritam com a suavidade de sua camisa. Eu gemo e o sinto estremecer em resposta ao som.

Inclinando-se, ele pressiona os lábios contra o meu ouvido. Seus bigodes roçam contra a pele sensível, a queimadura leve indo direto para a minha boceta.

Sua voz é aquela voz sexy que eu lembro da nossa primeira noite juntos. Casper - Zack - meu homem de fantasia trouxe de volta à vida apenas para mim.

—Eu não vou te foder, Dani. — Ele sussurra. —Mas vou fazer amor com você. Hoje à noite, amanhã e pelo resto de nossas vidas.

Meu coração dispara. —E o Halloween?

Ele se abaixa, dedos fortes abrindo o botão do meu jeans. Um ronronar sedutor enche sua voz enquanto ele abaixa o zíper lentamente.

—Especialmente no Halloween. — Ele promete.

E, para minha alegria absoluta, ele faz exatamente isso.

